

CIENTOLOGIA

8-80

A DESCOBERTA E AUMENTO DE ENERGIA DE
VIDA NO GRUPO HOMO SAPIENS

Por
L.Ron Hubbard
1952

*Para o meu bom amigo, depois Comandante “Cobra” Thompson
(MC) USN e seu amigo e professor, Sigmund Freud*

NOTA EDITORIAL 1952

L. Ron Hubbard foi um dos primeiros estudantes de física nuclear dos Estados Unidos.

Em 1932 acreditava ele que a Vida e o seu comportamento obedeciam a leis naturais da mesma ordem dos electrões e outras partículas de movimento. Ele iniciou um estudo e pesquisa que o conduziram por muitos campos de ciência e por muitos continentes.

Em 1948 publica a “Tese Original” sobre as suas descobertas a favor das profissões médica e psiquiátrica. Em 1950 permite a publicação de um trabalho popular e fica consideravelmente surpreso porque depressa se tornou um best-seller. A partir de 1950 trabalha constantemente no projecto original de descobrir e canalizar a fonte da Energia de Vida, e com este trabalho anuncia a consecução daquele facto.

Este volume é um detalhe da descoberta, a sua fórmula e os factores necessários à aplicação do facto.

Durante três anos, uma controvérsia científica bramou à volta do trabalho de L. Ron Hubbard. Os mais degradantes ataques e floreados elogios saudaram as suas actividades de todos os quadrantes, leigos e científicos. Ele deu, tanto à aceitação do seu trabalho como aos ataques e louvores, pouca atenção, mas continuou na sua rota de descoberta. A divulgação destes achados coroa uma carreira cientificamente tempestuosa. É duvidoso que a tempestade fique mais tranquila face ao anúncio calmo de que descobriu e isolou a vida e forneceu as técnicas para o seu uso e administração.

Provas cuidadosas prestadas por muitas pessoas já asseguraram a verdade e utilidade deste trabalho. Não é experimental, mas cientificamente aplicado e confirmado em muitos quadrantes.

PREFÁCIO

O QUE É a CIENTOLOGIA?

“A Cientologia” é uma palavra nova que dá nome uma ciência nova. É formada pela palavra latina, “scio” que significa SABER, ou DISTINGUIR, sendo relacionada com a palavra “scindo”, que significa PARTIR. (Por isso, a ideia de diferenciação está fortemente implícita). É formada da palavra grega “logos” que significa A PALAVRA, ou FORMA EXTERNA PELA QUAL O PENSAMENTO INTERNO É EXPRESSO E TORNADO CONHECIDO: também, O PENSAMENTO INTERNO ou A PRÓPRIA RAZÃO. Por isso, CIENTOLOGIA quer dizer SABER SOBRE SABER, ou CIÊNCIA DO CONHECIMENTO.

Uma ciência não é meramente uma coleção de factos claramente organizados. O essencial de uma ciência é que as observações dão lugar a teorias que, por sua vez, prevêem novas observações.

Quando as novas observações são feitas, elas dão, por sua vez, lugar a melhorar teorias que por sua vez prevêem mais observações.

Uma ciência cresce. O seu mais importante crescimento não está no números de factos, mas na clareza e previsão/valor das suas teorias. Muitos campos, que se intitulam ciências, substituem colecionar factos por teorizar, outros substituem teorizar por observar. Sem ambos não há ciência.

As ciências “exactas” contradizem-se diariamente. Não porque as suas observações estejam erradas, mas porque se agarram a velhas teorias em conflito, em vez de procurar teorias mais novas, mais simples.

A Cientologia introduziu novas simplicidades de teoria no campo do pensamento humano, e trouxe o estudo de pensamento humano até um nível que começa a abranger todo o pensamento e vida, não só do homem, mas de todos os organismos.

A Cientologia não é uma terapia para o doente, embora tal terapia possa derivar da Cientologia.

O pensamento é o de assunto da Cientologia. É considerado como um tipo de “energia” que não faz PARTE do universo físico. Controla energia, mas não tem comprimento de onda. Usa matéria, mas não tem massa. Encontra-se no espaço, mas não tem posição. Regista tempo, mas não está sujeito ao tempo. A palavra grega (e letra) TETA, é usada como símbolo do pensamento como “energia”.

A Técnica 8-80 é uma forma especial de Cientologia. É, especificamente, a electrónica do pensamento e entidade humanos. É básica na resposta aos enigmas da vida e suas metas no universo MEST.

A meta é *Sobrevivência*. Os meios para a sobrevivência da vida são o manejo e uso de energia.

O “8-8” significa “Infinito-infinito” ($\infty-\infty$) em pé, e o “0” representa o estático, teta.

Um estudante novo neste assunto é remetido para as lógicas e Aximias, e os processos básicos de pensamento, contra-pensamento, emoção, contra-emoção, esforço, contra-esforço, unidades de atenção e contra-unidades. A Técnica 8-80 junta-se, mas não emenda ou substitui qualquer material anterior. Faz é o trabalho de Cientologia mais depressa se usada com uma compreensão do assunto básico.

CIENTOLOGIA: 8-80

CAPÍTULO UM

Este livro é iniciado com o Código do Auditor, pois qualquer experimentação com estes fenómenos deve ser feita na consciência total deste código. Um “auditor” é aquele que “ouve e computa”, e é um clínico em Cientologia. Experiências sem uma rígida adesão a este código, falhão.

O auditor que não conhece, ou pratica a toda a hora o Código do Auditor, ignora um dos princípios básicos da Cientologia. Este código foi chamado “o código de um ser civilizado”. Muito mais importante que saber técnicas mecânicas, é saber bem a atitude a ter perante um preclaro. Não se trata de cortesia, mas de eficiência. Nenhum preclaro responderá a um auditor que não adira ao Código do Auditor.

Quebrar o Código do Auditor pode, à primeira vista, não parecer um pecado muito grande. Mas um auditor empreendeu a ajuda a um membro da raça humana, e a sua dedicação a esse propósito deve ser sagrada.

Os pontos seguintes, tirados da *Ciência de Sobrevivência*^{*}, também devem fazer parte do pensamento e atitude do auditor, como saber ler e escrever. A menos que sinta poder aderir a este código, não deve, de forma alguma, tentar auditar ninguém:

O auditor conduz-se de maneira a manter Afinidade, Comunicação e Acordo óptimos com o preclaro.

O auditor é digno de confiança. Ele comprehende que o preclaro lhe confiou a esperança numa sanidade e felicidade mais elevadas, e que a confiança é sagrada e nunca será traída.

O auditor é cortês. Ele respeita o preclaro como ser humano. Ele respeita a autodeterminação do preclaro. Ele respeita a sua própria posição como auditor. Ele expressa este respeito sendo cortês.

O auditor é corajoso. Ele nunca foge ao seu dever para com um caso. Ele nunca deixa de usar o procedimento óptimo independentemente de qualquer conduta alarmante do preclaro.

O auditor nunca avalia o caso de, e para o preclaro. Ele abstém-se disso e sabe que computar para o preclaro é inibir a própria computação do preclaro. Ele sabe que refrescar a mente do preclaro sobre o que aconteceu antes é fazer o preclaro depender fortemente do auditor e assim minar a sua autodeterminação.

O auditor nunca invalida qualquer dos dados ou a personalidade do preclaro. Ele sabe que fazê-lo iria perturbar seriamente o preclaro. Ele contém-se de crítica e invalidação não importa quanto o seu próprio sentido de realidade é distorcido ou abalado pelos incidentes ou expressões do preclaro (experiências passadas).

O auditor usa apenas as técnicas projectadas para restabelecer a autodeterminação do preclaro. Ele contém-se de toda a conduta autoritária ou dominadora, guiando sempre, em vez de empurrar. Ele abstém-se de usar hipnotismo ou sedativos no preclaro, não importa quanto o preclaro os possa exigir por causa da aberração. Ele nunca abandona o preclaro por falta de confiança na capacidade das técnicas para solucionar o caso, mas persiste e continua a restabelecer a autodeterminação do preclaro. O auditor mantém-se informado de qualquer nova perícia na ciência.

* *Ciência de Sobrevivência* (1951) Por L. Ron Hubbard

O auditor cuida de si próprio como auditor. Trabalhando com outros mantém o seu próprio processamento a intervalos regulares a fim de manter ou elevar a sua própria posição na escala de tom, apesar da sua restimulação pelo processo de auditá-lo. Ele sabe que deixar de dar atenção ao seu próprio processamento, até ficar “liberto” ou “claro” no mais severo significado dos termos, custa ao preclaro o benefício do melhor desempenho do auditor.

A meta do auditor é reabilitar a autodeterminação do preclaro, trazer de volta a sua esperança e poder, levar o preclaro até onde o preclaro, por si próprio, SABE.

O preclaro tem que ter muito pouca fé nestas técnicas. Ele simplesmente corre o que lhe mandam.

O auditor não deve tiranizar o preclaro ou avaliar para ele.

Mais importante, o auditor deve escolher para preclaro uma pessoa que valha a pena salvar, e que por sua vez ajude outro. Tanto nós temos que fazer!

CAPÍTULO DOIS

A vida é um estático, de acordo com os Axiomas*. Um estático não tem movimento. Não tem comprimento de onda. As provas e detalhes disto estão noutro lugar na Cientologia.

Este estático tem a peculiaridade de agir como um “espelho”. Regista e guarda as imagens de movimento. Até pode criar movimento e gravar e guardar a imagem respectiva. Também grava espaço e tempo a fim de registar movimento, que é, afinal de contas, apenas “mudança no espaço através do tempo”. Jogado contramovimento como um cinético, o estático pode produzir energia viva.

Numa mente, qualquer mente, a entidade básica é um estático no qual o movimento pode sido registado, e que, agindo contramovimento produz energia.

Uma memória é uma gravação do universo físico. Qualquer memoria contém um índice de tempo (quando aconteceu) e um padrão de movimento. Como um lago reflecte as árvores e nuvens em movimento, assim uma memória reflecte o universo físico. Visão, som, dor, emoção, esforço, conclusões e muitas outras coisas são registadas neste estático para qualquer momento dado de observação.

A tal memória chamamos nós um “fac-símile”. A mente, examinando um fac-símile feito por ela, pode ver, sentir, ouvir, reexperimentar a dor que contém, o esforço, a emoção.

Existem biliões de fac-símiles disponíveis para qualquer mente. Biliões de biliões. Estes fac-símiles podem ser trazidos para o tempo presente pelo ambiente, e “não vistos” ou “desconhecidos” pela consciência da consciência da mente, podem reimprimir as suas dores, esforços e aberrações no ser, tornando-o por isso menos capaz de sobreviver. Todos os desconhecimentos, confusões, aberrações, doenças psicossomáticas, são relacionáveis a fac-símiles.

A pessoa acredita que pode usar *qualquer* fac-símile que alguma vez recebeu. Ela foi ferida. Ela usa o fac-símile de ser ferida para ferir outro. Mas uma vez que sobrevive, como as outras coisas sobrevivem, ferir outro está *errado*. A pessoa lamenta o dano e procura retroceder o tempo (o que é pesar). Por isso o fac-símile que usou é engrenado com o seu fac-símile de tentar usá-lo e ambos os fac-símiles ficam “suspenso” e viajam com o tempo presente. A pessoa até obtém a dor que procura infligir a outro, sendo esta a contra-acção do fac-símile que procurou dar, através de acção, a outro. Quando ocorre uma briga de rapazes em que ele bateu no olho do outro, sente a dor no seu *próprio* olho no momento da pancada, e isso surpreende o preclaro. E assim é com todas as lesões infligidas.

É uma simples questão de interacção das imagens de energia.

Isto é um “talvez”, indecisão, inacção. É aberração, tentando fazer a outros o que lhe foi feito a si, bom ou mau.

* Veja *Cientologia 0-8: o livro dos básicos* por L. Ron Hubbard, os axiomas de Dianética e Cientologia.

Uma interacção de estática e cinética ou de duas classes de cinética, uma relativamente estática em relação à outra, pode produzir e produz energia eléctrica activa em seres de diferentes características e potenciais. Isto faz dum ser vivo um campo eléctrico mais capaz de um alto potencial e mais variedades de ondas do que as conhecidas na física nuclear em que a Cientologia é baseada.

Esta energia criada, jogada levemente sobre um “fac-símile”, reactiva-o e fá-lo lançar-se mais uma vez sobre um ser. Trata-se de uma actividade de pensamento.

Um “fac-símile” posto em jogo por um momento de intensa actividade pode depois, quando o ser está outra vez a produzir só energia normal, “recusar” ser manejado pela energia inferior. Este fac-símile pode então apanhar a energia de um ser e ligar-lhe dor, emoção e outras coisas registadas no fac-símile. O fac-símile pode por isso absorver energia e dar dor, especialmente quando o ser que o possui o esqueceu ou não se apercebe dele. Isto é restimulação.

Concentrando um fluxo vivo de energia directamente num fac-símile, o ser pode apagá-lo, desintegrá-lo ou “explodi-o” ou “implodi-lo”.

Como os fac-símiles pesados são a fonte escondida da aberração humana e doenças psicossomáticas, o seu apagamento, ou melhor manejo pelo ser, é intensamente desejável.

O remédio da aberração e doenças humanas é uma meta secundária da Cientologia. A sua descoberta torna isso possível.

CAPÍTULO TRÊS

Se Vida, ou teta, como é chamada em Cientologia (θ), é um espelho e é criador de movimento que pode ser reflectido, segue então desse modo tipo espelho, todas as leis do movimento, magnetismo, energia, matéria espaço e tempo podem ser encontradas no pensamento, e o comportamento e até o pensamento participam das leis do universo físico relativas a matéria, energia, espaço e tempo. Por isso mesmo pode ver-se que as leis de Newton operam no pensamento. Felizmente tudo isso está para além da necessidade duma compreensão imediata de um auditor nesse assunto, porque se não, o auditor teria que primeiro ser físico nuclear antes de poder começar a melhorar o coxo e tornar o capaz mais capaz.

Alguma compreensão da matéria é, contudo, desejável, caso contrário algumas filosofias muito esquisitas desenvolveriam algo que não beneficiariam ninguém. O homem foi dominado por filosofias de morte que, sem provar qualquer resultado, alcançaram bastante proeminência para deteriorar muito da sociedade (Schopenhauer ou Nietzsche, por exemplo). E um grande esforço científico caiu em desgraça por deturpação filosófica.

Kant e Hegel apenas arruinaram qualquer esperança na física nuclear ou ciências humanas, por má interpretação (em linguagem retumbante) da filosofia Indiana e outros esforços, cedo iniciados para solucionar o enigma da existência. Então vejamos como são básicas e simples as razões porque auditamos o que auditamos.

A vida pode criar movimento ou usar movimento ou reflectir movimento.

Movimento é uma mudança no espaço. Qualquer mudança envolve tempo. Reciprocamente, para haver tempo, tem que haver mudança. Se não ocorre qualquer mudança, temos outra vez a ilusão de um estático.

O problema principal com fac-símiles é que eles “ficam pendurados” no tempo, ficam então sem tempo, dando depois o conceito de “nenhuma mudança”. O nosso preclaro, desejando mudar para melhor, não pode mudar porque está “pendurado” numa memória que “não pode” mudar. O auditor deseja mudar. A ausência de tempo ou a perpetuidade impedem a mudança, e estas condições importunas ocorrem quando um fac-símile “fica pendurado” no tempo presente. Isto faz o preclaro sentir-se incapaz de mudança. Não importa o que lhe fizer, se não o põe “em tempo presente” ou (a mesma coisa) obtém os fac-símiles *do tempo presente*, não obtém “nenhuma mudança”.

Por isso é melhor sabermos o que faz um fac-símile ficar “pendurado”, e, uma vez “pendurado”, agir sobre preclaro.

Nós vemos que um fac-símile é um espelho de velhos movimentos. É desfeito e posto fora de tempo presente abandonando o seu “movimento”.

Só a mente pode pôr o “movimento” de um fac-símile de novo em movimento no universo físico.

O fac-símile é “feito” através da capacidade da mente de duplicar a onda ou padrão de movimento do universo físico.

Uma unidade de atenção “viva” só opera em tempo presente. Um fac-símile é composto de unidades de atenção “mortas”, um padrão uma vez feito por unidades “vivas” nalgum tempo presente do passado. Por exemplo, a pessoa vê um homem. As suas unidades de atenção, naquele

momento, poderiam dizer-se perfazer o padrão do que ela vê. Um momento depois, ela tem um fac-símile feito de unidades de atenção “mortas”. Ela pode “ver” este homem outra vez lançando simplesmente unidades *vivas* aos padrões de unidades *mortas*. O fac-símile pode ficar “vivo” e activo só quando sondado através de unidades vivas. Então, pode ficar “vivo” na medida em que unidades vivas ficam agarradas a ele. Ele não “se esgota” ou se dissipa a menos que um grande número de unidades vivas sejam jogadas sobre ele. Por isso, uma fac-símile pode “ficar pendurado”. Isto é uma analogia, mas servirá a um auditor.

Um auditor pode “ver” o seu preclaro como uma mente cercada de velhos fac-símiles aos quais é prestada apenas a atenção bastante para os manter “em tempo presente”. É tarefa do auditor lançar *todos* os fac-símiles para um estado inactivo. Realmente é um facto horrível que a pessoa não pense com estes fac-símiles pesados. *Ela poderia sobreviver bastante bem se ele não tivesse qualquer fac-símile!*

O pensamento pode penetrar uma área ou aproximar uma situação e *saber*. A mente pensa com fac-símiles leves, ou absolutamente nenhum fac-símile.

Existe por isso, cedo na banda, uma compulsão para ter fac-símiles. Então, à medida que pessoa deixa de “saber”, fica a longo prazo sem controle dos fac-símiles, mas é vítima *deles*. Dados suficientes fac-símiles, um homem morre; um ser teta decai ao ponto de nem sequer poder ser um Homem.

Como é que, então, se despoja de fac-símiles o tempo presente do preclaro? O auditor teria que auditar um bilião de fac-símiles para apagar todos os que o preclaro fez ou “pediu emprestados” e que agem agora fortemente contra ele e lhe trazem doenças, degradação e aberração, assim como amnésia sobre o seu verdadeiro passado.

Nós podemos reabilitar o preclaro elevando a sua capacidade de criar energia, e por isso trazê-lo para uma “velocidade” com suficiente caudal para superar os fac-símiles. Nós fazemos isto apagando ou reduzindo certos fac-símiles, e, ao fazê-lo, mantemos o nosso preclaro a produzir um mais alto potencial de energia.

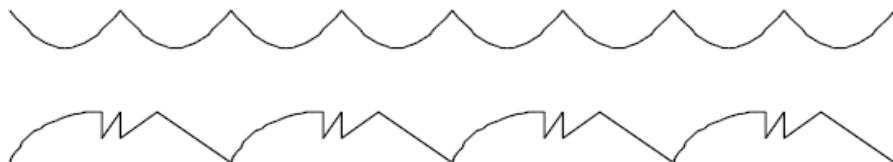
CAPÍTULO QUATRO

O comprimento de onda é uma característica do movimento. Muitos movimentos são demasiado casuais, demasiado caóticos para terem comprimentos de onda ordenados. Um comprimento de onda ordenado é um fluxo de movimento. Ele tem sempre uma distância regular entre as suas cristas. Pegue numa corda ou numa mangueira de jardim e sacuda-a.

Verá uma onda progredir ao longo dela. A energia, quer seja eléctrica, luminosa ou sonora, tem um desses padrões.



Esta é uma onda fluente suave. O seu comprimento é entre as cristas. É medido em unidades de comprimento como centímetros, polegadas ou pés.



Um fluxo pode ter muitos padrões.

Estes ainda têm comprimento de onda. Não estamos aqui muito interessados em padrões ou características. Estamos interessados em comprimentos.

Eis algumas estimativas grosseiras de comprimentos de onda que produzem reacções na mente, uma escala de tom de comprimentos de onda. (Comprimentos precisos não são dados aqui.)

Tom comprimento de
onda θ _____ ∞ ou
0.0

39,9 cm.
estética

0 ,0000002

1 .024
1.5 cm. ameaçõe

Note como a emoção é grosseira, e como a onda produtora de estética (arte) minúscula

Um comprimento de onda não é o *poder* de uma onda. Uma onda curta com bastante volume é mais mortal ou mais forte que uma onda grosseira.

Agora nós vemos que um fac-símile pode ter um jogo reflectido de comprimentos de onda que condiz com qualquer onda no universo físico. De facto, teta pode criar ondas. Por isso um fac-símile pode conter esforço ou emoção pesado e atirar isso de volta contra o preclaro. Um fac-símile, restimulado pelas unidades de atenção do preclaro, pode conter força bastante para lhe deformar as costas, deixar cicatrizes na carne, dar-lhe verdadeiros choques eléctricos, ou aquecer ao ponto de ter febre, para não falar em mudar as ideias dele.

Teta pode ser forçado a ter um fac-símile que não criou. Atinja um homem, manipule-o, bata-lhe, dê-lhe um choque; ele terá então um fac-símile que se pode reactivar quando, mais tarde, as suas unidades de atenção accidentalmente o varrem.

Contudo, para teta ser levado a ter e manter qualquer fac-símile, tem que ser “regenerado”. A única razão porque teta mantém um fac-símile, a única maneira mecânica que pode segurar qualquer fac-símile, é prendê-lo ao próprio teta.

Nós podemos ver que os fac-símiles são desnecessários, restritivos, e, em resumo, mecanismos de controlo. Para controlar alguém é necessário fazer um destas duas coisas:

1. Dar-lhe um fac-símile básico bastante forte para doer se não lhe obedecer;
2. Construir por cima esses fac-símiles pesados.

Por exemplo, um cão é sovado por latir e é-lhe dito para estar calado. Depois basta dizer-lhe para estar calado. São duas operações em uma.

No caso de um homem, material mais forte do que um cão, exige um fac-símile *muito* pesado como básico, e fac-símiles como operações, acidentes, tareias, têm que ter fac-símiles básicos tão fortes que ainda não podem ter paralelo na Terra. O fac-símile básico tem que responder uma condição muito importante: o seu comprimento de onda tem que ser, pelo menos em parte, próximo do comprimento de onda do próprio teta.

Que onda é que se aproxima mais de teta? Seria uma quase infinitamente pequena, e acontece que essa onda é estética, do comprimento de onda das artes.

Razão, ondas analíticas, são demasiado grosseiras para atingir o “comprimento de onda” zero ou infinito de teta. A arte, por si só, pode fazê-lo.

A prova de tudo isto é a sua funcionalidade. E funciona. Temos então:

Estética
Razão
Emoção
Esforço

Para fazer teta manter um fac-símile de emoção ou esforço, ou até de razão, o fac-símile tem que conter uma onda estética. A última pode, por si só, manter as gravações de dor, desgosto, esgotamento, aberração e força sobre teta.

Se nós tivéssemos que tirar a emoção, o esforço, e a razão ou não-razão da banda inteira, teríamos uma longa tarefa. Se removermos as

compulsões para a estética, cortamos a única ponte pela qual fac-símiles pesados podem ser apensos a teta. Teta *manufactura* estética. Ondas estéticas implantadas poderiam então, se suficientemente fortes, obcecá-la em agir na forma de estética forçada.

Isto *não diz* que a estética é má. Diz é que a estética *forçada* é má. Você não pode bater numa mulher para ser bela. Você poderia bater-lhe para ficar obcecada com a beleza.

Aquilo que você vê como belo de seu livre arbítrio, alegrá-lo-á. A partir de uma aberração obsessiva, toda a beleza fica horrorosa mesmo quando o aberrado clama como é adorável.

Da mesma maneira que forçámos e inibimos ARC, forçámos e inibimos estética. Estes, processados, deixam cair os fac-símiles pesados que assim estão amarrados a teta. Processe estética e as oclusões desaparecem e a vida corrente pode ser clarificada em alguns horas.

Mas de que maneira um incidente é agarrado por uma onda estética e como é processado? É tão simples.

CAPÍTULO CINCO

Nem você nem um preclaro precisam de aceitar a “banda inteira” ou a identidade do theta como completamente descrito no livro *Uma História do Homem*. Não a princípio. Você vai decidir-se muito rapidamente sobre isto quando começar o processo “Preto e Branco”.

Para auditar uma “assistência”, uma carga de desgosto, um engrama, veja trabalhos anteriores. Estes itens estão ainda connosco. Que “Preto e Branco” resolve engramas e elos por atacado não significa que o percurso de incidentes isolados não seja eficaz e não deva ser conhecido. Mas estes e as suas técnicas não têm lugar aqui em “8-80”.

O processamento de incidentes isolados, processamento de esforço, percurso de secundários, são substituídos por “Preto e Branco”. Fio directo, sondar elos, mudança de valência, são substituídos por “processamento de conceitos”. Contudo, o caso todo aberto é processado em incidentes isolados e conceitos conforme necessário, pois o caso todo aberto não vê o branco excepto num verdadeiro electrónico.

A razão para isto é que “Preto e Branco” e “percurso de conceitos” fazem claros, de MEST e de Teta, em muito pouco tempo, e são tão simples que os movimentos não se podem equivocar. Embora um auditior possa obter resultados completos, eles não testam a sua esperteza.

Eles são 1, 2, 3 processos.

Processamento de conceitos e “Preto e Branco” significam as metas de Cientologia serem alcançadas muito em breve. Eles querem dizer que ninguém em Cientologia deverá ser senão um claro de MEST.

Sobre a “banda inteira” e theta, eu não ousaria dizer uma palavra se “Preto e Branco” não os mostrasse com uma velocidade alarmante. Um preclaro pode subir tanto de tom na “banda inteira” e “Preto e Branco” que as suas capacidades assim adquiridas não podem ser ignoradas nem sequer pelo mais amargo inimigo da verdade e liberdade.

Conforme detalhado em *Uma História do Homem*, há muitos implantes electrónicos na banda geral. Por outras palavras, qualquer preclaro, nos últimos milhares de anos, foi colocado num campo electrónico e anulado, invalidado e obcecado por pesadas correntes “eléctricas”.

O objecto foi a escravidão, uma compulsão para ser bom e obediente, e ter um corpo MEST.

Como se amansa um cão batendo-lhe, fomos obrigados a obedecer ao sermos batidos por campos de força.

Uma forte pancada dá amnésia. Um campo de força pesado pode anular totalmente toda a personalidade de um ser.

Você não estará muito tempo em processamento antes de finalmente descobrir, para sua própria alegria, que você é você, e não um corpo MEST perecível.

Você encontrará incidentes electrónicos muito malignos e tão pesados que empurram a pessoa pela escala abaixo até uma não-entidade a qual é resumida a “eu não sou”, “eu não sei”. Descrença, desconfiança e muitos outros baixos conceitos da escala surgem à medida que corre estes incidentes pesados.

Somáticos de grande convicção esperam, contudo, o seu primeiro contacto com “Preto e Branco”.

Os campos electrónicos estão prontos a ser corridos. Eles estão em “tempo presente”. Eles contêm esforço e emoção pesados. *E eles*

também contêm uma banda estética. Só as ondas estéticas fixam estes fac-símiles a teta. Corra a banda da onda estética e você correu o incidente.

CAPÍTULO SEIS

O funcionamento de “Preto e Branco” é muito simples: simples de fazer, fácil de auditar.

A melhor audição e a mais rápida é sem dúvida com o E-metro*.

O E-metro praticamente corre o caso. Mais importante, poupa o auditor de uma concentração muito próxima da mente reactiva do preclaro, a única coisa aberrativa sobre auditar.

“Preto e Branco” pode ser auto-auditado, mas neste caso o E-metro torna-se totalmente vital.

Diga a qualquer preclaro para “ver” se pode encontrar uma “área branca” à volta dele. Ele aperceberá, clara ou debilmente, um negrume ou uma negro-brancura mesclada, um cinzento, ou uma brancura à sua volta, por cima ou por baixo dele. Pode ser em padrões ou haver cor. *Não queira NADA que não seja BRANCURA.*

Diga ao preclaro para “tornar tudo branco”. Ele verá que se puser a atenção no centro da esfera, ou se empurrar ou puxar um pouco, pode tornar o campo branco.

Diga-lhe que o mantenha branco. Ele terá que mudar e trocar a atenção à volta do campo, mas pode fazê-lo. Se a sua atenção continua a deslizar, o campo virará o negro sobre ele.

Continue a dizer-lhe para repor a atenção no lugar que torna branca a área à volta dele.

Se você o tem no E-metro, como deve ser, será capaz de “ler” exactamente o que está a acontecer.

Se a agulha sobe firmemente para a esquerda, ele está a manter o campo branco. O incidente está a esgotar.

Se a agulha pára ou fica “pegajosa”, ele tem uma grande secção negra no campo que deve branquear. O incidente com negro, não se está a esgotar.

Se a agulha sobe e de repente sacode para a direita (cai), obteve um só somático e a subitaneidade e tamanho da queda mede a quantidade de dor.

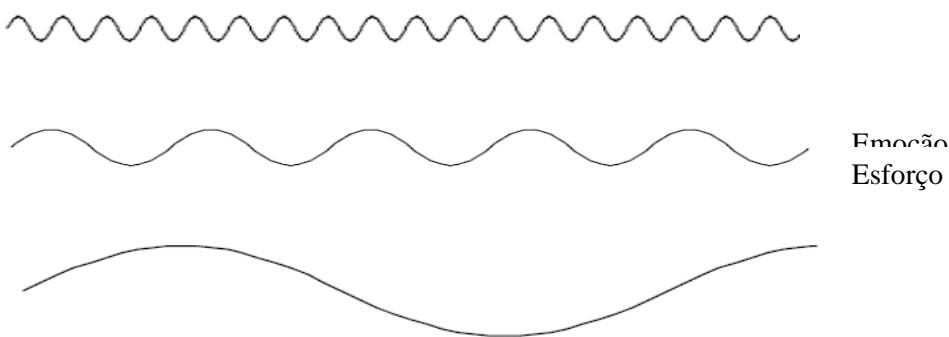
Para auditar, tudo que você faz é fazê-lo manter o campo branco. Manchas pretas aparecerão imediatamente antes de atingir os somáticos. Teoricamente, todo o incidente poderia ser corrido sem somáticos, simplesmente mantendo-o branco.

A onda estética é tudo o que você quer pôr fora do incidente. Uma vez fora, o resto desaparece. É como ter uma cortina pesada presa por uma tira estreita. Corte a tira e deitará abaixão toda a cortina.

Corra apenas a banda estética. O incidente foi-se. Esgote os incidentes electrónicos pesados e todos os fac-símiles pesados se vão, pois só um electrónico pode manter um theta aberrado e formar uma base “pegajosa” bastante para manter outros incidentes e elos no tempo presente ou restimulados.

* Para mais tecnologia sobre o E-metro obtenha os textos por L. Ron Hubbard.

Estética



Quando o preclaro não pode obter o campo, um fluxo electrónico está a repeli-lo. Ponha a sua atenção na fonte do fluxo e continue a repô-la todas as vezes que ressaltar até ele o poder manejar. Ou, alivie o caso com o percurso de conceitos, pois se ele não pode obter o branco, você tem que tirar alguma da carga “superior” dos elos através do percurso de conceitos.

E o letargo???

O letargo, aquele afundamento na embriaguês ou até inconsciência, não pode ser permitido. Desperdiça tempo e não faz nenhum bem.

Como pará-lo? O seu pc está a enviar ou a receber um fluxo branco. Se ficar lá até depois dele o dever ter invertido, fica negro e o letargo começará. Comutando logo o fluxo de atenção ou a direcção do movimento no incidente, a brancura retorna e a tendência para o “letargo” desaparece.

Daí que descobrindo a fonte do letargo e como o parar, poupa-se muito tempo.

CAPÍTULO SETE

O que é que queremos dizer com estética?

Queremos dizer apenas e só, *Beleza*.

Beleza é teta. Qualquer onda perto de teta é tomada por teta como beleza. Uma harmonia numa onda de movimento é evidentemente uma harmónica inferior de beleza. Uma desarmonia numa onda de movimento, não importa quão elevado o comprimento de onda, é feiura. Mas feiura também é uma onda, uma desarmonia com o comprimento de onda da beleza* mas muito perto dela.



Onda alta de beleza



Onda alta de feiura

Luz e ondas escuras, como aparecem às unidades de atenção, entram em harmónicas pela escala abaixo de 0,00000000000000000000000000000002 centímetros até ao fundo.

Deve ser notado que isto é uma aproximação, uma analogia grosseira, para o auditor, não para o engenheiro.

NÃO misture aqui beleza com AMOR ou qualquer outra coisa a não ser beleza. Beleza é uma onda de um comprimento muito semelhante a teta, ou uma harmonia próxima de teta. Feiura é uma desarmonia discordante da onda de teta.

Teta parará ou tentará parar a feiura ou desarmonia; quer dizer, a onda de feiura poderá destroçar teta.

Isto pode soar bastante poético. De facto, é engenharia muito sólida. É aparentemente apenas uma questão de comprimentos de onda.

Por isso um incidente *tem que* ter o factor beleza para se juntar a teta. Ou deve ter estado na base de um incidente com esse factor beleza.

A “beleza” neste caso, e onde a encontrarmos para auditar, é de facto uma falsificação de teta, uma beleza obsessiva que obriga à beleza e proíbe a feiura. Teta, isolado, procura a beleza e combate ou evita a feiura. Teria que ser capaz de ser aberrado para entrar numa obsessão sobre beleza. Que esta obsessão está presente, nenhum teste de audição deixa qualquer dúvida.

Se o seu preclaro percorrer o conceito de beleza no branco de um incidente electrónico, e o conceito de feiura no negro se ele insiste em aprecer, o incidente esgotar-se-á.

Dirija a atenção do preclaro para o branco e mande-o obter o conceito de que é bonito. Ele não terá que empregar muito esforço para o manter branco, se mantiver este conceito.

Se o negro continua a entrar, mande-o correr nele o conceito de feiura. Ele perderá força.

Algum preclaros são tão aberrados que o negro se tornou a única sombra desejável. Aqui se encontra o criminoso. O preclaro pode correr o negro como bonito. Não o fará por muito tempo.

Os incidentes originais, quando foram depositados, foram projectados para serem obsessivos. A maioria tem o motivo beleza-feiura. Isto torna a vítima obcecada em manter toda a calma e não lutar. Existem até cenas,

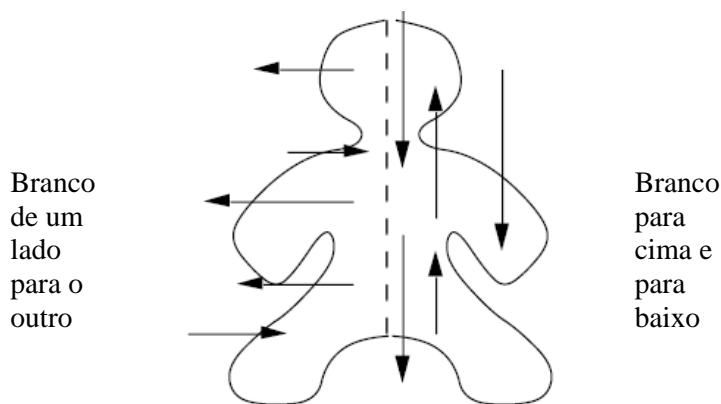
* Honra, galanteria, pureza são comprimentos de onda inferiores. Elas podem ser corridas até a beleza ser encontrada

imagens de “fac-símiles quentes” feitas de energia crua, para lhe mostrarem beleza. Como se teta não tivessem qualquer conceito.

O outro gémeo que um preclaro tem nalguns incidentes é bem-mal. O bem é uma onda de nível racional, uma harmónica muito mais baixa de beleza. Ela evolui para beleza quando corrida, e deve libertar o incidente. O mal, está claro, é tão preto quanto branco é bom. Incidentes religiosos obsessivos (completos com cenas religiosas) surgem facilmente e correm quando o branco é corrido com o conceito de “bem”. Isto sobe logo na escala para beleza.

Todos os incidentes electrónicos se esgotam em “Preto e Branco” com o conceito de beleza e com uma colocação da atenção, de forma a que o branco fique tão brilhante quanto possível.

Estes incidentes pretendiam criar confusão, ou melhor, fazer um escravo obedecer (pensaram eles). Correndo metade das ondas de uma maneira e metade da outra, foi criado um conflito beleza-feiura.



Um lado parece ficar preto quando o outro é corrido. Obtenha apenas o conceito de beleza e siga as ondas e o conceito esgota a confusão.

*Honra, galhardia, pureza são comprimentos de onda inferiores. Elas podem ser corridas até a de beleza ser encontrada.

CAPÍTULO OITO

Correr conceitos é fácil. O preclaro “obtém a ideia” de saber ou não ser e mantém-na, enquanto está a olhar para a sua banda do tempo. O conceito esgota-se, ou o somático que traz consigo esgota-se, e o próprio conceito é corrido. Não é dirigido a incidentes isolados, mas a centenas.

Um conceito é uma onda alta de pensamento, acima da percepção ou razão ou de incidentes isolados. Por isso, à medida que os conceitos são corridos, muitos incidentes podem entrar no campo de visão.

Os conceitos podem ser “correr para dentro” ou “correr para fora”. Seria, alguém ter o conceito do preclaro, ou o preclaro ter o seu próprio conceito. Se o preclaro corre um conceito e começa a entrar em letargo, mande-o inverter o fluxo. Se o estiver a correr como sendo o seu próprio, mande-o corrê-lo como sendo o de outro, e o letargo cessará imediatamente.

Você pode ter um conceito de qualquer coisa, até um conceito de confusão. Os pontos do topo e do fundo das escadas do Quadro de Atitudes (Veja *Manual para Preclaros*) constituem um bom material de conceitos.

MAS, os únicos conceitos que temos que usar ao correr elos ou vidas inteiras eliminando montes de incidentes de cada vez, é:

- *Beleza
- *Feiura
- *Causa da feiura
- *Causa da beleza
- *Não-compaixão
- *Compaixão
- *Bem
- *Mal

Onde quer que haja uma oclusão num caso, mande o preclaro correr estes conceitos. Sempre que o cenário ou pessoas estejam muito luminosos ou fixos, mande-o correr estes conceitos nisso.

É tudo.

* (Começar, Parar, Mudar, Conseguimento, Incapacidade para alcançar.)

CAPÍTULO NOVE

Você pode correr beleza e feiura em partes do corpo, em pessoas do passado do preclaro e nos corpos actuais e anteriores do preclaro.

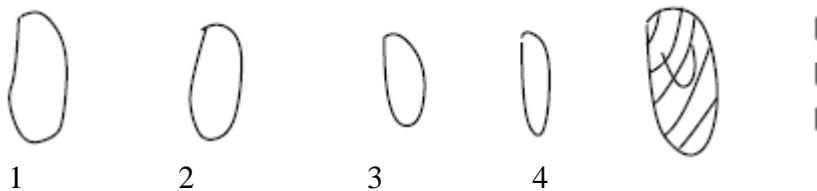
Quando faz este último, você encontrará este padrão no seu corpo ac-



tual:

O preclaro, como theta, diminuiu em tamanho à medida que o tempo passou. À primeira impressão parece uma pessoa muito pequena, de cerca do nível da boca até as coxas.

O preclaro teve corpos muito dif *Cada linha na vertical é um* A



Controlo de Distância decrescente

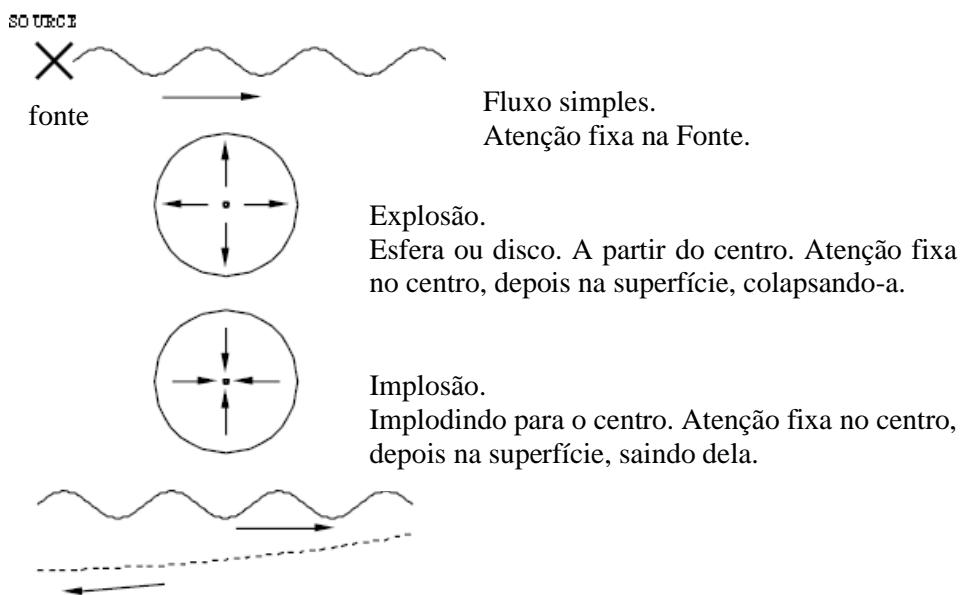
Se o Nº 2, como engrama, está em restimulação, o preclaro pensará que está na Posição A atrás dele próprio, enquanto que está solidamente congelado pela aberração dentro do seu próprio corpo MEST.

Para separar o preclaro de corpos e descobrir a razão *porque* ele pensa que é apenas o corpo actual, corra isto sobre corpos, particularmente em velhos fac-símiles de corpos a alguns palmos à frente dele:

1. Não-compaixão pelo corpo.
2. Compaixão pelo corpo.
3. Propiciação para com o corpo.
4. Ser um corpo.

Aqui recuperará rapidamente a sensação de se tornar em nada e o corpo em tudo. Corra beleza - feiura em todos os corpos que teve.

CAPÍTULO DEZ



Os padrões dos fluxos de atenção ou ondas, são:

Trabalhe em todos os fluxos até ficarem brancos.

Para cada coisa encontrada que aconteceu ao preclaro, ele fez algo semelhante a outro.

Corra qualquer incidente até parecer “pegajoso”. Então corra o oposto. De um lado para outro conforme necessário. Então os incidentes correm, primeiro o Motivador ou DEDEX, depois o overt, ou DED.

Para cada afluxo há um efluxo em todos os fac-símiles ligados de tempo presente. Qualquer fluxo corre até ficar negro, e virará branco ou apagar-se-á quando a direcção de fluxo é invertida.

Quando qualquer parte do corpo emana numa única direcção, ou por muito tempo, fica aberrada.

O theta põe a onda de beleza no sexo (logo abaixo de beleza). O theta dos corpos. Emanando por muito tempo da “beleza” de um fac-símile. Por isso trónicos. Corra o theta emanando, ou deixando de emanar, beleza para corpos e situações.

Onda Retractora.
Pôr a atenção em ambas as direcções ao mesmo tempo.

CAPÍTULO ONZE

Embora o auditor possa fazer muito apenas reduzindo fac-símiles, em breve verá que os seus preclaros nem sempre podem apagar fac-símiles facilmente. Ele verá ocasionalmente que passa um mau bocado quando um fac-símile particularmente pesado está em restimulação e, faça o que fizer, o auditor pode ver que o tom do preclaro permanece inalterado e que as atitudes do preclaro não evoluíram para melhor.

Vamos agora a “O Governador”, mencionado numa conferência no Outono de 1951. A velocidade de um preclaro é a velocidade da sua produção de *energia*.

O passo mais importante para estabelecer a autodeterminação de um preclaro, a meta principal do auditor, é a reabilitação da capacidade do preclaro para produzir energia.

Um ser é, aparentemente, uma fonte produtora de energia. Como é que ele produz energia viva sem meios mecânicos, actividade celular ou comida?

O princípio básico de produção de energia por um ser foi copiado da electrónica. É muito simples. Uma diferença de potencial entre duas áreas pode estabelecer um fluxo de energia entre as mesmas áreas. Baterias de carbono, geradores eléctricos e outros produtores de fluxos eléctricos actuam segundo o princípio de que uma diferença de energia potencial entre duas ou mais áreas pode fazer um impulso eléctrico fluir entre elas.

O preclaro é estático e cinético, significando que está sem-movimento e em-movimento. Estes, interagindo, produzem um fluxo eléctrico.

Um preclaro, como estático, pode manter a proximidade de dois ou mais fluxos de energia de comprimentos de onda diferentes, e entre eles obter um fluxo.

Um preclaro pode manter uma diferença de fluxo entre duas ondas e um estático tanto tempo (e tão duramente) que pode ser obtido o efeito de um condensador a descarregar. Isto pode “explodir” um fac-símile.

O preclaro lança correntes eléctricas de comando no corpo. Estas atingem cristas preestabelecidas (áreas de ondas densas) e fazem o corpo perceber ou agir. O preclaro tira do corpo a percepção com raios tractores. Ele ainda mantém o corpo parado ou aperta-se contra ele enrolando um raio tractor (a puxar) à volta dele enquanto coloca um raio compressor (a empurrar) nas costas a fim de se comandar a si próprio para a acção. (Você quase pode quebrar a espinha de um preclaro pedindo-lhe para contrair o seu raio tractor à volta o corpo e manter o compressor contra a espinha).

Tudo o que um auditor realmente precisa de saber sobre isto é o método elementar de usar a diferença de potencial. Isso cria energia.

O único problema com um preclaro com um corpo MEST velho, é que ele também tem muitos fac-símiles tractores e compressores que manejam o seu próprio corpo MEST, e o estado raquítico do corpo reflecte “lentidão”, para que ele pense que a sua energia é baixa, e até ser trabalhado com algum método como este, os fac-símiles não reduzem.

Qualquer diferença de potencial, jogados os potenciais um contra o outro, cria energia. Ondas estéticas contra um estático produz energia. Ondas estéticas contra ondas analíticas produz energia. Ondas analíticas

contra ondas emocionais produzem energia. Ondas emocionais contra ondas de esforço produz energia. Esforço contra matéria produz energia.

O último é o método usado na Terra para produzir corrente eléctrica. Os outros são igualmente válidos e produzem até fluxos mais altos. Esta é uma escala gradiente de entidade, do zero-infinito de teta para a solidez da matéria.

As diferenças de potencial mais úteis são fáceis de correr.

De facto, trata-se de correr corrente alterna. Pode haver percursos de corrente alterna ou de cadeias de fissão, mas isto é muito experimental neste momento.

A corrente alterna é criada pelo estático, considerando primeiro um e depois o outro lado de uma dicotomia de uma diferença de potencial. Um fluxo é corrido numa direcção com um lado do par, depois na outra direcção com o outro. As dicotomias são:

CIENTOLOGIA: 8-80

- | | |
|---------------------|------------------------------|
| 1. Sobreviver | 17. Toda a gente |
| Sucumbir | Ninguém |
| 2. Afinidade | 18. Ter tudo |
| Nenhuma afinidade | Não ter nada |
| 3. Comunicação | 19. Responsável |
| Nenhuma comunicação | Não responsável |
| 4. Concordar | 20. Certo |
| Discordar | Errado |
| 5. Começar | 21. Fica |
| Parar | Foge |
| 6. Ser | 22. Beleza |
| Não ser | Feiura |
| 7. Saber | 23. Razão |
| Não saber | Emoção |
| 8. Causa | 24. Emoção |
| Efeito | Esforço |
| 9. Mudança | 25. Esforço |
| Nenhuma mudança | Apatia |
| 10. Ganhar | 26. Aceitação |
| Perder | Rejeição |
| 11. Eu sou | 27. São |
| Eu não sou | Insano |
| 12. Confiança | 28. Nenhuma compaixão |
| Desconfiança | Compaixão |
| 13. Imaginação | 29. Compaixão |
| Verdade | Propiciação. |
| 14. Acreditar | E o estado de Estático, uma |
| Não acreditar | imobilidade que às vezes ne- |
| 15. Sempre | necessita ser corrida. |
| Nunca | |
| 16. Futuro | |
| Passado | |

Como é que são usadas?

Pedimos ao preclaro para fluir acordo, depois discordância. Ele flui um sentimento, um pensamento (NUNCA A FRASE!) de “acordo” para fora ou para dentro, na direcção que escolher relativamente a ele próprio. Ele deixa este fluxo até ficar esfumado, cinzento ou branco, depois negro. Então muda a direcção do fluxo e obtém o pensamento ou sentido de “discordância”. Ele corre isto até ficar cinzento ou branco, depois negro. Quando isto ficou negro ou escuro, ele corre outra vez “acordo” na sua direcção até ficar cinzento ou branco, depois outra vez negro. Agora inverte o fluxo e flui o pensamento de “discordância” até ficar cinzento ou branco, depois negro. E assim sucessivamente.

Será notado que o princípio pode levar algum tempo para um fluxo ir de negro, através de branco, para negro. Conforme o preclaro continua a correr, depois de alguns minutos ou muitas horas, começa a correr mais rapidamente, depois cada vez mais rapidamente, até por fim poder manter um fluxo brilhante e crepitante.

CIENTOLOGIA: 8-80

Um método de aberrar os seres foi colocar-lhes fontes de energia branca e preta na vizinhança. Estas aparecem num caso ocluso muito baixo de tom como branco resplandecente e branco brilhante. Trata-se de um incidente electrónico e não do seu próprio fluxo de energia. Estes ficam brancos resplandecentes corridos *numa direcção* durante minutos ou horas antes de ficarem negros. Correndo então para o outro lado ficam um branco brilhante, quase o mesmo tempo.

QUANDO O NEGRO PREDOMINA NESSES INCIDENTES, ELES NÃO DIMINUEM OU REDUZEM. NESSE CASO PEÇA AO PRECLARO PARA FAZER O QUE “TEM A FAZER” PARA PÔR O INCIDENTE TODO BRANCO.

À medida que o preclaro percorre, a mudança das trocas de fluxo é cada vez mais rápida, até que corre isso como uma vibração. Teoricamente esta vibração pode aumentar até ficar uma corrente forte, tão forte que é bom ligar o seu preclaro à terra usando um E-metro ou mandando-o pegar num fio em cada mão, por sua vez ligado à canalização. Caso contrário, o corpo MEST pode ser danificado pelo fluxo.

Corra uma só dicotomia contra o seu par. Corra-a em direcções alternadas até o fluxo ficar negro.

Não corra um “fluxo” negro. Ele não fluirá ou esgotará.

CAPÍTULO DOZE

A autodeterminação é brancura e energia autocriada pelo preclaro. A energia parece-lhe branca.

Autodeterminação

Alterdeterminação

é a dicotomia básica. A autodeterminação parece branca, a alterdeterminação, negra.

Os incidentes electrónicos são uma imitação disto. Eles fizeram o preclaro pensar que a sua própria autodeterminação contem uma *alterdeterminação* que tem que combater. A beleza branca tem que combater a feiura negra. O bem branco tem que combater o mal negro.

Às vezes verá que o seu preclaro está *a lutar, a empurrar, a debater-se*, em vez de obter fluxos. Ele encontrou uma concepção negra que pensa ter que combater. Isto é a aberração; essa não é Causa nas Oito Dinâmicas, mas apenas Causa na Primeira Dinâmica. Para ficar livre ele deve ser Causa, tanto quanto possível, nas oito dinâmicas. Ele não pode ser completamente responsável, e por isso responsável pelos seus fac-similes, a menos que seja *Causa*. Se ele não é responsável pelos seus fac-símiles, então pode ser le-sado por eles, pode ser Efeito da Causa *deles*.

Exige-se ao preclaro, nesse tal caso de combate, correr a dicotomia, e não apenas cuidar do negro. Ele pode protestar e dizer que “não pode aceitá-lo”; peça-lhe para correr aceitação de qualquer maneira, ou meta-o nalguma coisa mais leve.

A princípio o seu preclaro pode nem ser sequer incapaz de encontrar cíntenos. Nesse caso, mande-o supor que alguém está diante dele a dizer-lhe algo. Peça-lhe para correr o fluxo do seu próprio acordo. Depois peça-lhe para correr o seu próprio fluxo de discordância. Em breve ele sentirá quanto tempo tem que correr cada um deles. Mesmo que os corra apenas neste nível conceptual, melhorará notavelmente de tom e, está claro, de potencial de energia.

O seu preclaro deve poder reconhecer um *tractor*, uma onda tractora, e reparar que o fluxo tem duas direcções. Como você lhe mostra uma combinação tractor/compressor no Corpo MEST, ele pode provavelmente encontrá-la. Você pode mostrar-lhe que outras pessoas lha puseram no corpo e que ele a pôs a outros. Ele descobrirá como as fazer fluir, pois o tractor é apenas um segurador para que um compressor possa ser usado, ou um puxador para fazer alguém cair ou impedir alguém ou algo de cair.

O único que ele não acharia para ele próprio é o tractor que ele dá a outros para os fazer desejar coisas dele, e tractores que eles lhe estenderam a ele para o fazer desejar coisas deles. Estes últimos levam directamente à arte e à segunda dinâmica.

As dicotomias mais importantes para correr são:

Acordo
Desacordo

Beleza
Feiura

CIENTOLOGIA: 8-80

Mas todas as listadas são úteis. Contudo, não o force a usá-las nem tente impedi-lo de as usar:

Emoção	Esforço
Esforço	Matéria

Estas caem por si próprias evidentemente quando as outras são corridas.

CAPÍTULO TREZE

Há certos conceitos emocionais muito eficazes e deveriam ser usados.

A pessoa *pega* num destes conceitos e concorda e discorda dele. Ele pega no conceito e põe-lhe um fluxo em cima concordando e discordando do conceito de assuntos a fim de o manter cinzento ou branco.

O conceito de beleza é corrido mantendo a ideia de um belo estado de coisas, e então concordando e discordando (para os manter cinzentos ou brancos) com os elos e fluxos que vão surgindo.

Da mesma maneira, a pessoa maneja os conceitos seguintes:

Feiura
Bela Tristeza
Degradação
Não-compaixão
Compaixão
Propiciação
Reparação
Culpabilidade
Esconder
Exibicionismo
Bela Crueldade
A bela tristeza de perder
A bela tristeza de qualquer dicotomia
A beleza de ganhar
A beleza de qualquer dicotomia
O desejo de qualquer dicotomia
A inibição de qualquer dicotomia

A pessoa corre coisas tanto quanto possível perto de pensamento e longe de esforço.

As coisas são corridas em *baterias*.

A palavra “bateria” é tirada da artilharia, significando incluir numa salva de tiros.

Uma bateria é corrida como segue: Primeiro obtém o conceito de *acontecer ao preclaro*.

Depois obtém o conceito do preclaro o fazer acontecer (ou pensando ou dizendo-o) a outro.

Depois obtém o conceito de ser dirigido por outro a outros.

Depois usa tudo isto no outro lado da dicotomia.

Uma bateria sobre “A beleza de ser um indivíduo” seria como segue: “Pensa como é bonito seres um indivíduo”. Uma vez corrido isto por algum tempo, e mantendo-o cinzento ou branco concordando ou discordando dos fluxos, “Pensa como é bonito para outros serem indivíduos”. Ele corre isto até que não estar muito interessado, e muda os fluxos concordando ou discordando, e então:

CIENTOLOGIA: 8-80

“Pensa como as pessoas acham bonito outros serem indivíduos”. Outra vez ele agarra no conceito e corre acordo e desacordo para obter fluxos.

Agora:

“Pensa como é feio ser um indivíduo”. Ele pega neste conceito e obtém os fluxos à medida que eles surgem, acordo e desacordo.

“Pensa como é feio outro ser um indivíduo”.

“Pensa como as pessoas acham feio as pessoas serem indivíduos”.

Este é uma bateria completa. Pode ser feita com qualquer dicotomia. A bateria standard, aquela que você usará mais, é baseada em beleza e feiura com concordância e discordância como conceitos de fluxos, e com as outras dicotomias como pensamento variado.

Se o seu preclaro não pode obter qualquer conceito de beleza, mande-o correr a escala de tom sobre ele como segue, mandando-o concordar e discordar para obter um fluxo:

Apatia sobre beleza (imóvel)
Desgosto sobre beleza
Medo da beleza
Ressentimento da beleza
Zanga com a beleza
Antagonismo contra a beleza
Enfado sobre a beleza
Conservantismo sobre a beleza
Entusiasmo com a beleza
Exultação com a beleza

Percorra esta escala onde quer que ele consiga, depois continue a percorrer os outros até por fim ficar capaz de obter o sentido de beleza. Ele será ensinado sobre o que é belo ou tentará compreender a beleza e muitos outros conceitos.

O seu preclaro pode ir de encontro a um incidente electrónico pesado. Estes são completamente cobertos em *Uma História do Homem*. Se isso acontecer, você pode corrê-lo mandando-o “branqueá-lo” e “mantê-lo branco”. Se não puder, ponha-o num material mais leve.

CAPÍTULO CATORZE

As manifestações de energia são em número de três. São elas: fluxo, dispersão e crista.

Existem vários padrões de energia de vida que utilizam fluxos, dispersões e cristas. Estes incluem raios compressores, raios tratores e ecrãs. O ecrã é de facto uma crista formada para o especial propósito da protecção.

Qualquer linha de fluxo, contraindo-se ou alongando, é chamada um fluxo. Uma manifestação comum pode ser vista num fio eléctrico.

Uma dispersão é formada por uma fonte em emanação. Isto pode ser ou não uma explosão. Qualquer fonte em emanação de múltiplas direcções pode ser chamada uma dispersão.

Uma crista é provocada por dois fluxos de energia coincidentes causando uma turbulência de energia que, examinada, verificou-se assumir uma característica que, em fluxos de energia, é muito como a matéria, tendo as suas partículas numa mistura caótica.

Um tipo particular de dispersão é a dispersão inversa, ou implosão.

Como ilustração, consideremos um raio de visão que emanasse de uma fonte, fluindo na direcção de algo a ser visto. Batendo contra um fluxo inverso pode formar uma crista. Batendo num objecto sólido, formaria uma crista na face desse objecto.

Todos os comportamentos da energia são manifestações dessas características da energia.

A energia é subdivisível em grande movimento, como um fluxo, dispersão ou crista e pequeno movimento, que é comumente chamado “partícula” na física nuclear.

A agitação dentro de agitação é a formação básica de partículas de energia, como electrões, protões e outras. Estas não são, como o seu nome grego “átomo” nos tinha dito, indivisíveis. Os fluxos de energia têm muitas formas, e cada forma é redutível a uma menor vibração.

A característica de qualquer vibração, é que contém as manifestações de um estático e de um cinético. Um estático é algo sem movimento, nenhuma partícula e nenhum comprimento de onda; e um cinético é algo que tem movimento considerável. A interacção entre o estático e um ou mais cinéticos provoca intercâmbio de energia.

O único princípio das correntes alternas, como está delineado na maioria dos livros de electricidade, é um erro. Isto mostra um terminal positivo e um terminal negativo descarregando um contra o outro rotativamente a fim de criar um fluxo de corrente alterna. Como parte da Cientologia, é suscitado que o princípio está errado pelo facto de o terminal negativo ter que ter um positivo-negativo, e o terminal positivo ter que ter um negativo-positivo para formar esse intercâmbio. A tecnologia do passado, descrevendo o fluxo de corrente alterna, e a descrição de todas as manifestações e manufactura de energia, esquece continuamente a base. Isto é representado num gerador eléctrico pela base do próprio gerador. A base sólida de ferro do gerador presa ao chão ou a uma mesa, impõe tempo e espaço aos dois terminais. Sem esta imposição de tempo e espaço, nenhuma energia poderia ser possível.

CIENTOLOGIA: 8-80

Uma grande quantidade de movimento mecânico tem que ser posto num gerador eléctrico, porque ele descarrega entre a dicotomia de esforço e a matéria, uma dicotomia de ordem inferior. Nas de ordem mais alta, o estático é fornecido pelo indivíduo, e o símbolo matemático para este quase limite, é teta.

A autodeterminação é única e simplesmente a imposição de tempo e espaço a fluxos de energia. Impor tempo e espaço a objectos, a pessoas, a si próprio, a eventos e aos indivíduos é Causação. A única componente da autodeterminação é a capacidade de impor tempo e espaço. A energia deriva da descarga entre potenciais altos e baixos, ou diferentes, aos quais ele atribuiu tempo e espaço. Reduzir a sanidade é reduzir a capacidade de atribuir tempo e espaço. A psicose é uma inabilidade completa de atribuir tempo e espaço. Isto é, também, força de vontade.

Na vida encontramos o estático a operar contra o cinético do universo material, o qual tem, ele próprio, movimento. Um estático tira imagens do movimento de que ele pode dispor e reactivar à vontade. Ele usa estas imagens de movimento como terminais. Os vários tipos de movimento dos terminais descarregam uns contra os outros conforme a experiência desejada pela força de vida.

As velocidades relativas determinam o potencial.

A velocidade da luz não é uma constante de velocidade de energia. Quanto menor o ciclo de emissão de energia de uma fonte, quer dizer, quanto menor o comprimento de onda da energia, maior a velocidade daquela energia. À medida que subimos na escala de tom, aproximamo-nos da instantaneidade do pensamento. E muito alto na escala de tom encontramos o pensamento tão perto do estático, que o estático é capaz de atribuir tempo ao pensamento no passado e no futuro sem levar em conta o factor tempo imposto no universo MEST, também, evidentemente por algum desses estáticos.

Longe de qualquer conceito místico, os princípios estáticos e cinéticos de intercâmbio de energia podem ser fundamentais para a física nuclear. “Unidades de atenção” são de facto fluxos de energia de pequeno comprimento de onda e frequência definida. Estes são mensuráveis em osciloscópios e E-metros especialmente concebidos. Nenhuma partícula especial é envolvida, mas podemos designar a partícula desses fluxos como “corbitrons”*, se quisermos ser técnicos.

A constante da luz foi uma espécie de “crista” científica que fechou o pensamento científico. Dentro do espectro da própria luz há uma diferença mensurável de velocidade, e no mais alto espectro da razão e estética, a velocidade da luz é muito elevada. A velocidade da emoção, por outro lado, sendo uma onda grosseira, é evidentemente bastante baixa.

Poderemos conceber um estático final, que seria teta, e um movimento final, que seria MEST. A interacção na criação de energia pode, contudo, ser muito mais restricta. Têm sido observados preclaros que tentam correr prazer encontrando apenas dor. Eles foram observados a correr dor encontrando prazer, mas menos frequentemente. A corrente contínua e descargas do condensador são determinadas pela característica da onda. Uma pessoa pode

* Termo sugerido por John Robinson e Dillard Eubank

CIENTOLOGIA: 8-80

criar um fac-símile de prazer e descarregar dor nele, uma função primária da imaginação.

A fonte de vida em si, É energia. O potencial de energia dos seres pode ser ligeiramente variado dentro de um só ser, e é bastante diferente de indivíduo para indivíduo como qualidade básica.

A fonte de vida do indivíduo é interior na maioria das pessoas, porque ele construiu, com os seus fluxos anteriores, cristas que têm, elas próprias, o mesmo comprimento de onda da fonte de vida da pessoa. A fonte de vida pode então não se distinguir destas cristas. Estas cristas são fac-símiles ou imagens de movimento. Elas são usadas pela fonte de vida para converter o corpo num mecanismo estímulo-resposta ou automático. Por meio dessas cristas, a fonte de vida pode transformar o corpo num autómato que operará para ela. Contudo, à medida que a fonte de vida desce na escala de tom, ela própria pode ficar perturbada e menos capaz de impor tempo e espaço aos seus fac-símiles. Ela não se pode distinguir de uma crista que é uma identidade aparente.

O nome dado a esta fonte de vida é “thetan”. É o indivíduo, o ser, a personalidade, a sabedoria do ser humano.

O estado do ser humano é artificial, usando o thetan o corpo para seu próprio prazer e conveniência. Um thetan, tendo feito isso, esquece vulgarmente que o está a fazer, e a fim de inicialmente aumentar a sua casualidade, suprime o facto que é distinto do corpo. Ele fica então identificado com o corpo a tal ponto que, se o corpo morrer, ele abandona-o, supõe ele, mas de facto não abandona todos os fac-símiles acumulados por aquele corpo.

Se o preclaro se refere a “o seu thetan”, não se identificou a si próprio, uma vez que supõe que o seu thetan é qualquer outra coisa, ou está noutra lugar. Ele é o thetan, e quando está num estado de saber, ele sabe onde está. Se está num estado de desconhecimento, quer dizer, identificado com o corpo, ele não sabe onde está.

Quando um thetan desceu na escala de tom à escala inferior, já não acredita que é capaz de produzir poder, não pode seleccionar fac-símiles para intercâmbio, e converte-se sem saber numa parte motivante da pessoa, mas o que a pessoa sempre será, é o thetan.

A entidade genética é muito pouco preocupante.

Estas manifestações de energia e da fonte de vida, podem ser facilmente descobertas pela técnica agora desenvolvida.

A fórmula da energia da fonte de vida avançada por tentativas é:

$$\text{Vida} = (EI/-R) * (-f)$$

Se:

E = Energia Potencial

I = Fluxo de Energia

-R = Resistência Negativa

-f = Frequência Negativa

A teoria da conra-elasticidade de fluxos é facilmente observada num osciloscópio e é possivelmente uma frequência negativa. Uma linha de energia fluirá, quer no espaço quer num canal limitado, apenas ao ponto de acumular

CIENTOLOGIA: 8-80

turbulência suficiente para o parar. Exige, então, um enorme potencial de força atrás dela para continuar o seu fluxo. Isto é resistência, e é de facto a resistência dos fios eléctricos, e é uma das razões principais porque tem que ser fornecida potência a um gerador. O fluxo, quando chega ao limite da elasticidade das partículas que contém, descarregará então para trás contra a direcção do mesmo fluxo, e se agitado, fará isso mesmo. Um fluxo tem que fluir numa direcção e depois na direcção inversa, e dentro dos limites da elasticidade do mesmo fluxo, a fim de criar uma energia que não exija potenciais elevados para o manter a fluir.

Embora a conservação da energia seja um princípio útil na física básica e na física nuclear elementar, usado na criação da bomba atómica e nas fórmulas de Lorentz-Fitzgerald, a sua aplicação prática é demonstrável apenas entre o esforço e a matéria na escala de tom, e só é útil dentro dos limites do movimento mecânico e actividade no universo material. Que o pensamento pode violar ocasionalmente a conservação da energia, não cancela imediatamente o facto de que o pensamento faz parte do universo material e é energia, tanto como os electrões, protões e luz eléctrica. O pensamento é auto-perpetuado desde que opere nas faixas acima de emoção. Quando cai abaixo da faixa de emoção, deixa de se perpetuar.

Há aqui muita tecnologia descoberta em relação à energia e ao universo material, e estes princípios são aplicáveis a coisas tais como a criação de armas que suspenderão, ou explodirão à distância, a força de uma bomba atómica, ou o que, por duzentos ou trezentos dólares, fazem disparos automáticos de explosões ao nível da explosão atómica. A física nuclear estava na sua infância e muito trabalho pioneiro foi possível nesse campo. Não deve considerar-se que a física nuclear invadiu o campo da vida, mas do que a humanística invadiu o campo da física. As manifestações de energia têm um único padrão aplicável. E esses padrões aplicam-se ao pensamento como se aplicam a fluxos eléctricos. Simplesmente avançámos com uma tecnologia para uma conclusão lógica, e obtivemos resultados lógicos.

Estes resultados são revelados neste momento, só porque podem ser facilmente demonstrados com osciloscópios, com ligações à terra, com manufatura de energia, e mais importante, no campo da humanística, a restauração da energia da vida e vitalidade para os seres humanos, com o correspondente aumento da sanidade e actividade.

CAPÍTULO QUINZE

A razão porque o seu preclaro está amarrado a um corpo MEST assenta na sua inabilidade para produzir energia bastante para saber e se retirar dele.

A sua carreira com corpos é como segue:

Primeiro magoou-os por acidente.

Depois magoou-os sem compreender que lhes doeu usando a emoção sexual deles.

Depois culpou-os e disse e sentiu que não tinha qualquer responsabilidade por eles.

Depois sentiu a emoção de não-compaixão por eles.

Depois sentiu compaixão.

Começou a propiciar.

Quis fazer emendas.

Ele foi um Corpo MEST.*

Corra a beleza e feiura destes.

O ciclo de não-compaixão-igual-a-compaixão é inevitável. Aquilo a que declaramos não-compaixão, hoje, receberá nossa compaixão amanhã.

Se você manda o preclaro avistar algum corpo velho bem diante dele e sentir não-compaixão por ele, ele sentirá depois não-compaixão, compaixão, propiciação, e de repente, ele É o corpo.

A pessoa corre fac-símiles no corpo em parte porque o corpo é uma ligação à terra, em parte porque lhe foi atribuída responsabilidade.

O theta, atribuindo responsabilidade ao corpo, torna-se depois o corpo. Isto é um princípio geral. A pessoa torna-se aquilo a que, muito frequentemente e durante muito tempo, atribui responsabilidade.

Ela faz dele *Causa* e, finalmente, para ela própria ser Causa tem que ser a coisa.

As pessoas imaginam que estão nos corpos porque se estão a esconder de algo e por muitas outras razões. Mas estas não são importantes. O importante é que os corpos davam jeito. Eles eram divertidos.

Este processo em si mesmo, tão simples como é, separará finalmente a pessoa do seu corpo. Depois disso ela pode usá-lo ou não, à sua escolha.

* O ciclo não-simpatia, simpatia, propiciação, fazer emendas, ser, É a causa e o ciclo do CONTÍNUO de vida. Responde em parte pela transferência de somáticos num acto overt ou DED. É uma terapia em si mesmo. É corrido por si só, mas melhor com os conceitos de beleza e feiura, com acordo e desacordo em cada nível do ciclo. Você poderia dar só isto a um prático, e ele ficaria bastante famoso por aliviar dores, pois resolve valências, o facto de contrair dificuldades familiares da parte dos pais e muitas outras coisas. O ciclo às vezes corre raiva, não-simpatia, medo, simpatia, propiciação, fazer-emendas, ser. O factor raiva é o segurador no incidente (e contém tractores) e o medo é um ressaltador. O medo de ser punido é, em grande parte, o medo deste ciclo, durante o verdadeiro acto, e não depois por causa da polícia. Não-simpatia é uma emoção e uma acção. Ele põe uma cortina preta antes de impedir o sentimento de afinidade com aquilo que ele está a lesar. Isto é uma imobilidade que fica cinzenta e esgota-se em acordo e desacordo da vítima e do castigador. Não-simpatia pode ser uma oclusão para a banda inteira. Não-simpatia é também, está claro, contra-não-simpatia em muitos incidentes. — LRH

CIENTOLOGIA: 8-80

O theta não é nenhum conto de fadas. Experimente estas técnicas durante cinquenta horas e descubra. Experimente-as num preclaro que nunca ouviu falar de fac-símiles, de electrónica, ou da “banda inteira” e dentro de cinquenta ou cem horas ele estará cá fora admirado do que estava a fazer dentro “daquela coisa!” Você pode ter apenas pretendido aumentar a sanidade ou felicidade dele. Você faz isso da melhor maneira processando o theta em 8-80.

CAPÍTULO DEZASSEIS

Na escala de tom, abaixo de zero só é aplicável a um thetan.

Foi muito comumente observado que existem na escala de tom duas posições para qualquer indivíduo. Isto acontece porque existe uma posição para o composto do thetan mais o seu corpo MEST operando num estado de desconhecimento de que ele não é um corpo MEST, e comportando-se de acordo com padrões sociais que lhe dão alguma semelhança de sanidade. A outra posição na escala de tom é a posição do próprio thetan, e é necessário mostrar uma escala negativa a fim de encontrar o thetan.

Para o thetan você encontrará a escala como segue:

ÂMBITO DA ESCALA DO THETAN Bem abaixo da morte do corpo em "0" até uma não entidade completa como thetan	THETAN MAIS CORPO Treino e educação sociais são a única garantia de conduta sã	40,0 Serenidade de Ser
		8,0 Exultaçāo
		4,0 Entusiasmo
		3,0 Conservantismo
		2,5 Tédio
		2,0 Antagonismo
		1,8 Dor
		1,5 Ira
		1,2 Antipatia
		1,1 Hostilidade Encoberta
		1,0 Medo
		0,9 Compaixāo
		0,8 Propiciação
		0,5 Desgosto
		0,375 Fazer Emendas
		0,05 Apatia
		0,0 Ser um Corpo (Morte) Fracasso
		-0,2 Ser Outros Corpos Remorso
		-1,0 Punir Outros Corpos Culpa
		-1,3 Responsabilidade Como Culpa vergonha
		-1,5 Controlar Corpos
		-2,2 Proteger Corpos
		-3,0 Possuir Corpos
		-3,5 Aprovação de Corpos
		-4,0 Necessidade de Corpos
		-8,0 Esconder

Esta escala de tom sub-zero mostra que o thetan está várias faixas abaixo de sabedoria como corpo, e assim será encontrado na maioria dos casos. No nosso homo sapiens, ele será descoberto abaixo de zero na escala de tom. A escala de tom, de zero a quatro positivo, foi formulada e referida a corpos e à actividade dos thetaons com corpos. Então, para descobrir o estado mental do thetan temos que examinar a escala sub-zero. Ele tem alguns padrões de treino como corpo, que lhe dão a possibilidade de saber e ser. Como ser, ele perdeu toda a entidade, todo o orgulho, todas as recordações e toda a

CIENTOLOGIA: 8-80

capacidade auto-determinada, mas ainda assim contém em si um mecanismo-resposta automático que lhe continua a fornecer a sua energia.

Cada um DOS PONTOS EM CIMA NA ESCALA É CORRIDO COMO POSITIVO E NEGATIVO. Exemplo: A bela tristeza de precisar de corpos. A bela tristeza de NÃO precisar de corpos. A beleza de ser responsável por corpos, a beleza de NÃO ser responsável por corpos. Cada um é corrido normalmente e então no inverso com o acréscimo do NÃO.

A escala de sub-zero a 40.0 é o âmbito do theta. Um theta está mais baixo do que o corpo morto, uma vez que sobrevive à morte de corpo. Ele encontra-se num estado de sabedoria abaixo de 0.375, apenas quando se identifica como um corpo e É, segundo o seu próprio pensamento, o corpo. A escala CORPO-MAIS-THETAN vai de 0.0 a 4.0, e a posição nesta escala é estabelecida pelo ambiente social e educação do ser composto, e é uma escala de estímulo-resposta. O preclaro está inicialmente acima de 0.375 no ÂMBITO do CORPO-MAIS-THETAN. Então, com audição, cai comumente do TOM FALSO da escala CORPO-MAIS-THETAN para o verdadeiro tom do theta.

Este é de facto o único tom auto-determinado presente, o verdadeiro tom do theta. A partir deste sub-zero ele depressa se eleva na escala como theta através de todo o seu âmbito, e instala-se geralmente em 20.0, comandando o corpo e as situações. O curso da audição tira então o preclaro, bastante automaticamente, do TOM FALSO da escala CORPO-MAIS-THETAN para o verdadeiro tom do theta. Então, o tom do theta sobe de novo pela escala acima nível a nível.

Não é incomum encontrar o preclaro (que É o theta) em delírio furioso total sob o falso “verniz” do treino estímulo-resposta social e educacional, e descobrir que, embora comportando-se bastante normalmente no estado CORPO-MAIS-THETAN, o preclaro fica irracional no decurso da audição. MAS APESAR DISTO, o preclaro está na verdade muito mais são e racional do que nunca, e no momento em que ele se descobre a si próprio como A fonte de energia e personalidade e identidade de um corpo, fica fisicamente e mentalmente melhor. Por isso o auditor não deve ficar desanimado com o curso do tom, mas simplesmente persistir até elevar o theta para o âmbito racional. Um theta em delírio furioso é mais são do que um ser humano normal. Entretanto, à medida que audita, veja com os seus próprios olhos.

CAPÍTULO DEZASSETE

THETAN é a palavra dada à unidade de consciência da consciência, a fonte da vida, a personalidade e a entidade do homo sapiens. Deriva do símbolo *teta*, uma letra grega. NÃO é outrem, uma coisa que a pessoa tem, uma alma, um espírito. É a pessoa. A pessoa não fala do SEU thetan. Isso seria um circuito. A pessoa falaria de SI. SI significa para pessoas aberradas CORPO-MAIS-THETAN. SI deveria querer dizer SÓ THETAN.

O THETAN é uma unidade incandescente de fonte de energia. O seu diâmetro parece, a si próprio, qualquer coisa entre 6mm e 5cm. A sua capacidade é SABER e SER. Ele transpira e usa energia em muitas formas. Ele pode facilmente perceber e manejar fluxos de energia.

O thetan entra algures cedo na infância. Pode ser antes, durante ou a seguir ao nascimento.

Ele entra num estado de desconhecimento pessoal, desejando uma identidade que ele considera não ter sem um corpo.

Ele lança raios encapsuladores à entidade genética e assume o corpo.

Agora faz um contínuo de vida para o corpo. A sua tomada é um delito que depois esconde até dele mesmo.

Este incidente deve ser corrido.

O thetan, na maioria dos preclaros, está dentro do crânio. Ele muda em audição (quer dizer, o PC muda) de trás para na frente da cabeça. Mas é sempre ele próprio. Em muitos preclaros o thetan tem tantas cristas ao seu redor que se dispersa através delas. Esta dispersão é feita em linhas de comunicação. Quando a dispersão é auditada, o thetan é uma unidade como acima.

Ficando atrás do corpo, o thetan pode ajustar e mudar qualquer erro do corpo à vontade. Ele vê-os como manchas negras. Para se ver livre delas só tem que obter os fluxos necessários para os fazer e as manter brancas. Algum thetans ganham imediatamente a capacidade de descarregar energia à vontade. Quando um thetan descarrega energia, outra pessoa pode sentir calor.

O thetan colapsa no corpo quando o corpo sente dor. Foi assim que ele foi apanhado. A audição deve solucionar isto.

Um thetan pode em parte sair de si próprio numa crista. Então o preclaro parece estar dentro e ainda fora. A resposta, neste caso, é trabalhar o thetan de dentro da cabeça, e conseguir que ele estoire cristas com raios. Só em beleza e feiura directamente na escala sub-zero, obtendo conceitos e sentires, o thetan virá finalmente para fora, mas isto pode levar muito tempo, tanto como duzentas ou trezentas horas. As técnicas do próximo capítulo são mais rápidas. Trazem o thetan cá para fora e trabalham-no; então ele tem a sua própria identidade.

O thetan É o preclaro. O corpo-mais-thetan não significa qualquer aumento de personalidade. O corpo é uma espécie de vegetal dirigido pela entidade genética.

O thetan pode limpar e curar o seu próprio corpo e o de outros à vontade.

CIENTOLOGIA: 8-80

O theta é usualmente, ou cego ou muito pítosga, a princípio. Ele recupera gradualmente a capacidade de perceber à medida que sobe na escala de tom. Ele passa uma faixa de dub-in acima de zero e abaixo 2.0. Atinge uma visão clara, brilhante mais acima na escala.

Não se auditam engramas com o theta. Ele estoira cristas às quais estão presos milhares de engramas. Esta é uma audição muito rápida. As cristas são estoiradas localizando-as e branqueando-as. Se elas não estoiram à primeira vista, ponha o fluxo dentro e o fluxo fora do theta, alternando-o, até a crista ficar continuamente cinzenta ou branca e, mudando os fluxos, e mantenha isso até desaparecerem. Depois de fluir cinzento ou branco numa direção por pouco tempo, uma crista fica negra. Então o fluxo é invertido e a crista fica branca ou cinzenta outra vez. Se ela então fica negra, inverta o fluxo mais uma vez. As cristas podem agir como seres quando borrifadas com energia ou quando lhe é permitido emitir energia. São os “circuitos demônio da mente”.

CAPÍTULO DEZOITO

A técnica sumária do funcionamento do theta é muito simples e rápida. O theta está em apatia; por isso, como uma criança que já não pedirá o que não lhe será dado, como resposta mais rápida. nega.

A técnica consiste apenas em tirar imediatamente o theta do corpo, aliviando alguma da compaixão pelo corpo, e correndo baterias, usando a escala de tom sub-zero, trazendo-o até a uma completa autodeterminação momento em que ele pode manejar o corpo com grande facilidade.

No que respeita a doenças psicossomáticas (desordens do corpo, malformações, disfunções) o theta pode cuidar delas com grande facilidade uma vez puxado para cima na escala de tom. Ele cuidará delas automaticamente e porá o corpo em excelente condição.

O facto de a maioria dos theta, no momento em que se vêm fora do corpo, desejarem não ter mais nada a ver com ele, é uma condição aberrada, assim como é uma condição aberrada o facto de um theta estar fixo em não ter nada que ver com qualquer coisa *excepto* corpos. Corremos cada ponto da escala sub-zero como uma dicotomia, quer dizer, punição-não-punição, possuir-não-possuir, controlar-não-controlar ser-não-ser. Corremos estes como conceitos. Ele corre-os mais apropriadamente com o theta fora do corpo, pois o theta não é então enturbulado por todos os fac-símiles e cristas da vizinhança.

A técnica é como segue:

É pedido ao preclaro para ficar ou não ficar a uma pequena distância atrás da cabeça. A partir desta posição, é-lhe então pedido para sentir um pouco-chinho de compaixão pelo corpo. (Sentir compaixão demais pode fazer o preclaro sentir-se como se a cabeça estivesse separada do corpo). É então pedido à pessoa para sondar a pequena acção de sair do corpo e entrar no corpo, e sondá-la enquanto fora do corpo. Os próximos passos são repetições destes, mas ver-se-á que as dicotomias e a bela tristeza de cada dicotomia devem ser corridas para elevar o theta a um estado de sabedoria.

O theta responderá a um comando negativo cerca de metade do tempo, tempo em que não responderá a um comando positivo*.

Ocasionalmente uma pessoa deve ser auditada correndo fac-símiles antes de poder ser colocada numa situação tal que possa deixar o corpo, mas na maioria dos casos, isto não será necessário. É, contudo, ocasionalmente necessário o auditor correr fac-símiles. E em todo caso, ele deve descobrir tudo o que puder sobre fac-símiles, manifestações do corpo, entidades, e outras matérias contidas no corpo da Cientologia, ou encontrará fenómenos que possivelmente interpretará mal.

Os fac-símiles do corpo são fixados a cristas. Estas cristas aparecem ao theta geralmente negras. Elas ficarão brancas se for pedido ao indivíduo para descobrir de que crista está a falar e é então pedido ao indivíduo para a possuir, ou remover, e a crista ou mancha negra fica branca e desaparece,

* Este facto foi estabelecido por Evans W. Farber, membro da Cientologia.

CIENTOLOGIA: 8-80

frequentemente com um somático considerável. Estas cristas são descobertas na redondeza dos controlos motores, ou pelo corpo todo.

Durante o processo de tirar o theta do corpo (e lembre-se, é tirar o *preclaro* para fora do corpo *dele*) o theta não é, repito *não* é outra coisa ou outrem, mas o preclaro; e se o preclaro não sabe que ele é ele próprio fora do seu corpo e que está fora do seu corpo, terá que ser corrido nos conceitos de a escala de tom sub-zero até poder por último realizar, sob a direcção de um auditor, a saída do corpo. Durante o processamento é boa prática mandar o theta reparar quaisquer linhas nervosas, ou outras coisas que ele ache antipáticas no corpo.

A reabilitação do theta é a partir do nível sub-zero, onde bela tristeza e degradação são os dois conceitos usados, para a faixa superior da escala onde beleza e feiura são usadas como sentir.

O sentir difere do conceito e pode haver um sentir e um conceito ao mesmo tempo.

Um indivíduo, que não pode sair do corpo imediatamente, pode dar uma olhada dentro da cabeça e encontrar as manchas negras e branqueá-las muito da mesma maneira.

A técnica é simples, mas é mais simples para um indivíduo que tem um completo domínio de todo o assunto. A reabilitação do theta consiste em ser capaz de cortar comunicações com o corpo à vontade, e consiste de possibilitar o theta não ter um tractor colapsado sempre que o corpo é ferido, e ainda atirá-lo para dentro do mesmo corpo.

A protecção do corpo, a necessidade do corpo, o corpo ganhar crédito, sentir ter que haver que uma identificação, a bela tristeza de corpos a morrer, são os vários conceitos usados neste processo.

Quando o theta está fora do corpo com firmeza, ele pode dar uma olhada ao redor e encontrar qualquer área de turbulência, e faz com isso o que aprouver. Ele pode encontrar vibrações e fazer com elas o que lhe aprouver.

A visão de um theta é muito má, pois seria a visão de qualquer coisa abaixo do nível de morte, para o Corpo MEST, e a memória do theta para com ele próprio é extremamente pobre. Isto reabilita-se gradualmente até o theta poder perceber e recordar como ele próprio. A sua reabilitação consiste principalmente em mudar o seu próprio postulado, em lugar de correr fac-símiles.

Sempre que possível, evite correr qualquer emoção ou esforço com o theta para além de compaixão e os acima indicados. São manifestações inferiores da escala e irão embora.

É possível para o theta apanhar pacotes inteiros de fac-símiles e atirá-los fora à vontade.

O teste desta técnica é que, de duas a vinte e cinco horas de processamento, um indivíduo pode esperar estar muito acima do nível de claro de MEST.

A verdadeira sabedoria e a verdadeira entidade do homo sapiens é a sua fonte de vida. Em quase todas as pessoas processadas, será descoberto que esta fonte de vida está numa condição muito pobre.

CIENTOLOGIA: 8-80

Se for descoberta qualquer dificuldade na utilização deste processo, recomenda-se o contacto com uma Escola Associada da Associação de Hubbard de Cientologistas.

Deve ter-se cuidado com as áreas interiores do corpo que acumularam energia. Esta energia é de facto a própria energia do theta. Ela encontra-se em cristas. Tem individualidades porque as cristas, estando cobertas de fac-símiles, parecem capazes de pensar, e quando são demovidas muito rapidamente, podem resultar somáticos terríveis. Podem esperar-se alguns somáticos.

Um claro de teta é alguém que pode sair e entrar no seu corpo à vontade. Um claro de teta clarificado é alguém que tem recordação plena de tudo e uma capacidade plena como theta.

CIENTOLOGIA: 8-80

AS JUSTAPOSIÇÕES DA CIENTOLOGIA

Compilado por Alpha Hart, B.Scn.

1952

Baseado nos Trabalhos de L. Ron Hubbard

CIENTOLOGIA: 8-80

AS JUSTAPOSIÇÕES DA CIENTOLOGIA

Um computador electrónico num avião é quase humano. Os que não sabem como opera poderiam dizer que ele *pensa!* Mas não o faz. Só faz o que homem meramente quer que ele faça. As suas funções são medidas pelo material e equipamento dos quais o homem o fez.

Para atirar abaixo um avião inimigo basta o artilheiro fixar alguns factores básicos no computador, e apontar para o alvo. O computador toma conta dos detalhes. Permite o controlo, quer o alvo venha direito a ele ou vá para longe dele, das velocidades dos aviões e do ângulo de ataque, da gravidade ou atracção da terra sobre a bala, e do vento que a pode desviar da sua trajectória. Em microssegundos, toma conta de todos os factores que poderiam fazer um humano errar durante a tensão emocional da batalha.

O artilheiro não tem necessidade de saber como esse computador funciona para o usar, mas se alguma coisa corre mal com esse computador, é *melhor que ele saiba*, se quiser repará-lo. Terá que saber quantos fusíveis o computador tem, onde ficam os sincronizadores e para que servem, que fios conduzem e onde, e quais os potenciais desses fios.

Também nós temos um computador: a mente. E é uma peça de equipamento muito mais complicada e competente do que jamais foi instalada em qualquer avião. Nós usamo-lo constantemente, a dormir ou acordados, sem fazer perguntas sobre como é feito, que componentes tem, quantos fusíveis fundiram. De facto, nós sabemos isso, mas não temos aparentemente que saber que o sabemos para obter resultados. Nós vivemos, pensamos e operamos sem estar conscientes da força que nos faz viver, pensar e operar. Quantas células compõem a mente ou se a mente é feita de células ou não, não afecta nem um pouco a eficiência.

A mente, um pouco como os computadores feitos pelo homem, está sujeita a perder eficácia. Ela reduz a velocidade. Dá dados errados, e quando apontamos as armas a um objectivo, falhamos. Quanto mais erros no computador, mais erros, até finalmente chegarmos ao ponto de nem sequer já sentirmos que podemos confiar nos nossos computadores; duvidamos do nosso julgamento. Os nossos objectivos são hesitantes e nós falhamos um pouco mais.

Em Cientologia, vamos reparar esses computadores para que não haja mais erros, mas para o fazer, temos que saber. Talvez não estejamos interessados em sincronizadores, fusíveis, fios e potenciómetros, mas temos que perceber de memórias, aberrações e emoções. Você não pegaria num macaco para levantar o ponteiro dos segundos de um relógio de pulso, nem na chave de fendas de um relojoeiro para tirar de um espigão ferrugento duma travessa de caminho de ferro. O sucesso dependeria da selecção do utensílio apropriado, e de o usar correctamente.

As definições usadas em Cientologia são os utensílios. Conheça-as, não aproximadamente, mas *exactamente*. Um ESFORÇO não é um ENGRAMA, um CONTÍNUO de VIDA não é definido como colocar o guardanapo no estufado da Sra. Murphy.

CIENTOLOGIA: 8-80

Você já esteve numa estação de caminho de ferro e ouviu a conversa do telégrafo? Se você soubesse Morse, esses cliques metálicos seriam tão claros como as palavras desta página; não sabendo, seriam meramente uma parte ruidosa do ambiente. Você provavelmente nem sequer poderia distinguir os traços dos pontos. Uma mensagem de extrema importância pode ter chegado através desses fios, contudo para si não significava absolutamente nada. Você não tinha o código.

Duas ou três horas a estudar estas definições deverão dar-lhe o código da Cientologia, e com esse código, você pode ir trabalhar na mutabilidade desse seu computador. Você saberá como funciona e como o pode fazer funcionar. Melhor ainda, você conhecer-se-á a si próprio.

Uma das coisas estranhas da Cientologia é que produziu frequentemente resultados em que os auditores ficaram mais surpreendidos do que os preclaros. Eles ficaram um pouco vagos sobre como e porquê, e um pouco assustados quando descobriram o poder do utensílio que usavam tão negligentemente.

Eles também foram quase desastrosos. É quase tão perigoso começar uma sessão de audição sem saber o que vai fazer, como ter que ler um livro sobre como abrir um pára-quedas depois de ter saltado de um avião a arder. Muitas vezes, por mera sorte, abre o fecho certo. Mais frequentemente, movimento, espaço e tempo recusam esperar, enquanto o auditor desajeitado olha para as respostas.

Saiba o código. Se souber o que está a fazer, os horizontes da Cientologia são ilimitados.

ABERRAÇÃO: Tirada do Latim *ab-errare, transviar* de. Qualquer desvio da racionalidade. Uma pessoa **aberrada** desvia-se do seu curso autodeterminado e já não vai para onde quer ir AGORA, mas para onde queria ir ALGURES NO PASSADO. Ela torna o seu curso irracional, e vai para onde o ambiente a empurra. Ela tem tantas **aberrações** quantas as decisões contra-sobrevivência no seu passado. No tempo em que as decisões foram feitas eram pro-sobrevivência, mas a mudança de ambiente e de condições pode tê-las tornado contra sobrevivência. Contudo, até ter apagado estas decisões anteriores do seu banco de memória, essas decisões têm precedência sobre decisões contrárias feitas mais tarde. Esta confusão, esperar fazer algo hoje e, contudo, ser desviado para um objectivo estabelecido nalgum ontem esquecido, explica a maior parte do comportamento aberrado do homem.

ABERRADO: Um indivíduo aberrado.

ACTOS de DELITO: Um acto de delito é a administração de dor ou destruição a outro organismo. Cada acto de delito na banda do tempo fecha-se no Fac-símile de Serviço que foi o primeiro acto de delito reconhecido como ameaça à sua própria sobrevivência. O acto de delito tem como fenómenos básicos: "A dor infringida a outro é reflectida em si próprio". Qualquer dor a que uma pessoa se agarra pode ser localizada na dor que ele está usando em penitência. Esbofeteie uma criança e você terá uma neuralgia; fira alguém nos olhos e você usará óculos; controle alguém e

CIENTOLOGIA: 8-80

você imporá si próprio as responsabilidades dele, etc. Muitas vezes muitos actos de delito contendo assassinato, tortura e mutilação, devem ser corridos como elos antes do Fac-simile de Serviço básico poder ser contactado ou poder ser corrido.

AFINIDADE: Um canto do triângulo que compõe a anatomia do estático de Vida: Afinidade, Realidade e Comunicação (ARC). Afinidade é a coesão que torna o universo físico possível, que faz permanecer a matéria junta. No estado mundano é amor Acima de 2.0 na Escala de Tom. A afinidade entre o auditor e o preclaro é vital se qualquer deles espera sucesso das sessões. Sem afinidade não pode haver acordo; sem acordo não há comunicação; e sem comunicação, a realidade cai para uma posição inferior inoperativa.

AGRUPADOR: Palavras ou frases num engrama ou elo que colapsam a banda do tempo reunindo incidentes semelhantes. Isto só acontece quando um caso tem carga pesada e as frases de acção têm uma considerável eficácia. Para correr agrupadores, o auditor tem que primeiro reduzir a emoção (raiva, medo, desgosto, apatia). (Frases agrupadoras: "Tudo acontece ao mesmo tempo", "ficamos quites", "eu tenho que fazer tudo", etc.).

ALIADO: Uma pessoa de quem veio compaixão quando o preclaro estava doente ou ferido. Se o Aliado veio em defesa do preclaro ou as suas palavras e/ou acções foram alinhadas com a sobrevivência do indivíduo, a mente reactiva dá àquele Aliado o estatuto de estar sempre certo, especialmente se este Aliado foi obtido durante um engrama altamente doloroso. Usualmente os aliados estão bem escondidos, porque eles são pro-sobrevivência, e ele não ousa perdê-los, se quer sobreviver. Provavelmente ele está a até trocar valências entre um ou mais dos seus Aliados, tão frequentemente quanto os ditames da sua mente reactiva.

ALTITUDE: Um preclaro confia no seu auditor na medida em que o respeita a ele e ao seu julgamento. Por isso, a altitude é um nível de prestígio. Se o preclaro não pode respeitar ou considerar o seu auditor, acreditará pouco no que ele diz ou faz, e as sessões podem arrastar-se; se o respeito ao auditor alcança o nível alto de idolatria artificial, pode haver tendência para acreditar piamente em tudo o que ele diz e tornar-se completamente efeito do mais leve comentário do auditor. No indivíduo, a altitude pode ser dividida em quatro categorias diferentes: ALTITUDE de DADOS na qual o indivíduo parece ter um capital excepcional de conhecimento recolhido dos livros, registos, e/ou experiência; ALTITUDE COMPUTACIONAL na qual o indivíduo tem uma capacidade notável para pensar e computar os dados a ele oferecidos; ALTITUDE POSICIONAL que é uma altitude assumida ou conferida por causa de um título arbitrário ou posição; e ALTITUDE de PRESENÇA PESSOAL que é a altitude que algumas pessoas podem projectar meramente pela sua presença, ou pelos exemplos que dão. No passado isto foi chamado "magnetismo" pessoal. A "altitude" do auditor é um dos factores mais importantes no estabelecimento inicial de ARC entre o auditor e o seu preclaro.

CIENTOLOGIA: 8-80

ANATEN: Este é um neologismo (palavra nova) composto de sílabas das duas palavras, **ANALÍTICO ATENUADO**, uma diluição parcial ou completa ou enfraquecimento das funções da mente analítica. Este corte do analisador acontece na presença de **QUALQUER** dor física, embora a dor possa ser moderada ou breve. O anaten enterra o somático, e, infelizmente, enterra com ele todos os percépticos presentes quando o somático foi recebido. O anaten também se desenvolve durante uma tensão emocional que é uma forma de dor.

ARC: As iniciais de Afinidade, Realidade e Comunicação, os três cantos do triângulo que simboliza a anatomia do estático de Vida. Estas três palavras, na vida ou numa sessão de audição, estão tão profundamente entrelaçadas, que negligenciar uma é suprimir as outras. Sem afinidade, não há realidade; sem realidade, a comunicação é nebulosa; sem comunicação, a afinidade é impotente e assim por diante por todas as variantes possíveis. O estabelecimento de ARC entre o auditor e o preclaro é o primeiro dever do auditor antes de dar início a um caso. Isto é feito descobrindo se o auditor tem qualquer objecção a melhorar o tom do seu preclaro, se o preclaro se opõe ao auditor, e se há qualquer coisa no ambiente que poderia ser restimulativo para o preclear.

ARQUIVISTA: Nome e identidade atribuídos a seja o que for que tem a carga dos dados arquivada na mente reactiva e nos bancos standard de memória. Nos primórdios da Dianética, o auditor dirigia-se ao "Arquivista" para a obtenção de todos os dados; agora, o "Arquivista" é usado principalmente para respostas relâmpago, quando o preclaro parece atulado em baixo na banda do tempo. Pedindo ao preclaro dados, ou uma resposta "sim" ou "não" seguida de um estalo dos dedos, produzirá material completamente desconhecido da mente analítica.

AUDITOR: Aquele que ouve, computa e guia outro com a intenção de o ajudar a solucionar os problemas da vida. O auditor tem que se lembrar que é só um guia, e que não tem nada que validar ou invalidar qualquer informação que o preclaro lhe oferece durante uma sessão. Ele pode tirar conclusões e avaliações, mas não deve vender essas conclusões ou avaliações, nem ao seu preclaro nem a outros. Nem discutirá o caso, nem revelará a ninguém quaisquer dos dados que lhe foram fornecidos. Ele não está pessoalmente interessado no que o preclaro lhe diz, e apenas ouve, porque a presença de um auditor tem um valor muito para além das meras palavras. Se ele acredita que o preclaro está a perder ou a evitar uma computação importante, é seu dever diplomaticamente guiar a sessão para que o próprio preclaro possa apanhar as suas decisões e conclusões aberrativas do passado para reavaliação no tempo presente.

AUTODETERMINAÇÃO: O objectivo do processamento é devolver ao preclaro a autodeterminação cujo controlo perdeu durante toda uma vida de retrocessos e derrotas. Algumas pessoas pensam que são auto-determinadas quando estão a ser meramente renitentes, e não-cooperativas. Elas estão a obedecer a uma decisão auto-determinada para serem efeito do seu ambiente. A morte não é mais do que o esforço auto-determinado de uma pessoa, ou decisão, para não sobreviver a algum ferimento ou

CIENTOLOGIA: 8-80

perda, ou a uma cadeia de ferimentos ou perdas por ela sofrida. Se decide que o ferimento ou perda é demais para ela, que "não pode aguentar isso", iniciará, até certo ponto, o processo de sucumbir a isso. Se nunca reavalia essa decisão de morrer, ela continua sob o seu controle, embora não seja mais o seu desejo, e a própria decisão é-lhe tapada por dor ou emoção. Este é o total das aberrações: uma pessoa decide, durante dor ou tensão emocional, que não pode sobreviver àquela dor ou emoção, e aquela decisão lasca um pedaço da sua meta de vida que é "sobreviver". Não importa com que frequência ela possa decidir viver depois, aquela velha decisão esquecida permanece suficientemente em vigor para lhe roubar todo o seu potencial em tempo presente. Ela torna-se cada vez menos auto-determinada, e finalmente, a sua auto-determinação está tão em baixo que o único curso em que pode vencer é o esforço auto-determinado para morrer. O processamento recupera estas decisões do passado e devolve-as ao tempo presente para reavaliação. Quando preclaro recupera a sua autodeterminação de viver e ter sucesso, recupera a saúde e a sanidade.

AXIOMAS: Dicionário Webster: "Uma declaração de uma verdade auto-evidente... Um princípio estabelecido que é universalmente aceite". Os quase duzentos Axiomas usados em Cientologia cobrem a ciência da existência como nenhuma outra ciência ou "ologia" alguma vez tentou. O que é vida? O que é a mente? Porquê é que nós somos o que somos? O que é um corpo e porque é que precisamos dele? Perante quem somos responsáveis? Estas são algumas das perguntas que a Cientologia tirou da classificação de medo, terror e superstição.

BANDA DO TEMPO: A sequência total dos incidentes de "agora", completos com todos os percépticos, apanhados por uma pessoa durante a toda a sua existência. De facto, a banda do tempo de um organismo vai lá para trás antes do tempo, o momento que ele decidiu "SER" como uma mono célula, e progride através dos milénios da evolução até este instante imediato. A banda do tempo desta vida começa no primeiro momento de gravação e acaba com o abandono do organismo MEST pelo theta.

BÁSICO BÁSICO: O primeiro momento de desconforto, dor ou inconsciência na vida actual do indivíduo.

CARGA de LINHA: Qualquer longo e barulhento período de riso a que o preclaro se entrega enquanto processado. O seu valor terapêutico é maior quando praticamente incontrolável; de facto, uma carga de linha de riso fará mais por libertar tensão do que uma descarga de desgosto.

CARGA: A força aberrativa de um elo, secundário ou engrama. A restimulação ou adição de mais elos à cadeia de engramas, aumenta a carga; correndo estes elos durante uma sessão de audição, reduz a carga. As cargas são aqui medidas em Ohms.

CARIOCINESE: A divisão da célula. (Veja MITOSE).

CÉREBRO: Uma entidade orgânica, física, composta de dois hemisférios anteriores de tecido nervoso localizados na parte superior do crânio. Consiste de células nervosas (massa cinzenta) e fibras nervosas (matéria

CIENTOLOGIA: 8-80

branca). *Não* é a mente, mas apenas o utensílio que a mente usa como painel de controle do organismo.

CHORÃO, ou BERRADOR: O nome dado um animal tipo concha que pode ser o elo que falta na cadeia evolutiva. Ele marca a transição da vida na água para a vida em terra. Aparentemente, embora dependesse da água para comer, usou os olhos (localizados na boca das conchas gémeas) como tubos de bombear, para bombear a água salgada depois de ter sido obtido o valor nutritivo. Correndo o "berrador" num preclaro traz frequentemente a libertação para aqueles que são incapazes de verter lágrimas porque, expelindo a água salgada, o chorão passa por todos os esforços físicos que nós, como humanos, exercemos chorando ou rindo. Muitas vezes o padrão do Fac-símile de Serviço de uma pessoa será achado no que aconteceu a "o chorão" na praia, pois foi ameaçado por muita água salgada, sol quente fervente, erupções vulcânicas, e até aves de rapina.

CIENTOLOGIA: A Cientologia é "a ciência de adquirir conhecimento", e é formada pela palavra latina *Scio*, que significa saber ou distinguir, e a palavra grega *logos*, que significa *a palavra, ou forma externa pela qual o pensamento interno é expresso e tornado conhecido*. Por isso, a Cientologia não é análoga às ciências que meramente coleccionam dados, os organizam e classificam, e lhe dão um nome. Uma verdadeira ciência que a Cientologia procura ser, faz previsões das suas observações e, por sua vez, prevê novas observações que dão novas e melhores teorias, mais observações, mais previsões, etc. Através desta cadeia de *saber*, a teoria do pensamento humano, que é a manifestação da vida, está a ser simplificada e trazida à compreensão do homem. A Cientologia, por causa de seu âmbito, não pode ser limitada a uma terapia para os que estão doentes. Contudo, quando sabe a razão porque o homem está doente, você tem automaticamente a chave da sua libertação.

CINESTESIA: A recordação de movimento, próprio ou do ambiente, através do espaço e tempo.

CIRCUITO: Um comando de engrama contendo uma frase "TU" de controle ou anulação, que faz o indivíduo computar diferentemente do que ele vulgarmente faria. Estes circuitos são especialmente dominantes em pessoas baixas na escala de tom, e quanto mais baixas estão mais circuitos têm e mais força estes circuitos mostram. Quando ao correr um caso o Arquivista fica de repente inoperativo, ou todo o engrama se apaga e surgem víscios estranhos, o auditor pode seguramente suspeitar que o sue preclaro bateu num circuito de controle. Estes podem ser eliminados através de fio directo; veja na sua memória quem no seu passado usou afirmações responsáveis por estes elos de circuitos. Uma vez estes elos levantados, o engrama que os contém perde algum grau de tensão. Os circuitos activos indicam um caso altamente carregado, e o caso deve ser aliviado da tensão antes de tentar localizar os circuitos no engrama. Uma vez que todos os circuitos são frases que tentam fazer algo ao preclaro em contradição com o seu próprio "eu", estes controlos são artificiais, e a maioria deles pode ser neutralizada com fio directo. Você nem sequer tem que tirar a frase de comando; quando o preclaro descobre o que é e a

CIENTOLOGIA: 8-80

razão porque o está a usar, a sua autodeterminação afirmar-se-á. Os circuitos podem fazer muitas coisas estranhas a um indivíduo. Eles podem fechar a memória ("Não te podes lembrar de nada"), ou bloquear o vísio e o som. Alguns contêm uma frase de controlo (tal como "Tens que fazer tudo") em que o preclaro tira ao auditor o comando do seu próprio caso. Este tipo de caso é particularmente difícil de manejear. Outros circuitos que interferem com audição incluem os que ocluem dados, ou inibem a libertação da emoção.

CLARO: Originalmente significava uma pessoa que já não estava operando sob os comandos de engramas, que foi clarificada "das suas aberrações". A partir de 1952 é uma palavra relativa e pode ser aplicada a pessoas que se elevaram na escala de tom ao nível de dominarem os seus processos de pensamento. O *claro ideal* estaria, é claro, em 20.0 na escala de tom, um equilíbrio de Teta e MEST. Contanto que permaneçam nesse ponto, eles estarão equilibrados entre causa total e efeito, capazes de assumir causa sobre qualquer coisa. Nos últimos meses houve uma tendência para atribuir a palavra "claro" a três categorias diferentes: Claro de MEST, Claro de Teta e Claro de Teta clarificado. Um Claro de MEST, neste sentido, seria um corpo mais theta relativamente desaberrados, provavelmente acima de 4.0 na escala de tom; um Claro de Teta é aquele que pode deixar o corpo à vontade, e provavelmente estaria, embora não necessariamente, muito mais abaixo na escala de tom do que um Claro de MEST; e um Claro de Teta clarificado teria todos os incidentes principais removidos da banda do tempo, assim como liberdade completa do seu corpo físico.

CÓDIGO do AUDITOR: UM sistema de ética projectado para guiar o auditor ao longo da sua relação com o preclaro cujo caso foi colocado nas suas mãos. A observação deste código é importante, porque até a mais leve violação pode interferir com o progresso num caso baixo de tom; pode até juntar elos a uma cadeia altamente carregada que requer horas e horas de audição para a reduzir suficientemente e assim o caso poder prosseguir. O auditor tem que lembrar-se que não deve exibir nenhum interesse pessoal no passado do preclaro nem curiosidade mórbida sobre os actos do preclaro ou os seus contactos; não é sua missão apagar psicoses ou neuroses nem reduzir engramas e secundários. O seu objectivo é elevar preclaro na escala de tom, e se eficazmente feito, a própria persistência do preclaro e responsabilidade geral tomarão conta dos padrões aberrativos que o têm metido em fracassos após fracassos. Algumas das coisas de que um auditor deve estar consciente enquanto trabalha um caso são: *Ser digno de confiança*, e nunca violar uma confidencialidade revelando a outros quaisquer dados descobertos numa sessão. *Ser cortês*, para com o preclear, não importa o que possa acontecer durante uma sessão; lembre-se, as aberrações que o podem irritar ou enfurecer são as aberrações que fazem o preclaro depender de você para o ajudar a erradicá-las. *Ser corajoso*; leve a cabo o procedimento óptimo que você acha necessário, sem olhar a qualquer conduta alarmante da parte do preclear. *Nunca avaliar* o caso para o preclaro, ou lhe dizer onde pensa que ele está na escala de

CIENTOLOGIA: 8-80

tom; isso só invalida a capacidade do preclaro para computar os seus próprios dados e mina a sua autodeterminação. *Nunca invalidar* (ou validar) a personalidade ou os dados do preclear, não importa quanto o sentido de realidade do auditor possa ser dilatado; os dados podem ser, e provavelmente são, mais correctos do que sua avaliação. *Saber as suas técnicas*, e depender delas para os resultados; hipnotismo, sedativos e comandos não só são desnecessários, mas evitados, mesmo que o preclaro lhe peça estes métodos. O auditor tem que *se manter processado* e sondar qualquer restimulação aberrativa de cada sessão de forma a poder, sempre, ter a eficiência óptima.

COMPAIXÃO: Qualquer ofensa cometida contra qualquer das dinâmicas pela qual se sente pena é reflectida mais tarde numa desculpa de não sobrevivência conhecida como "compaixão". Obtendo compaixão dos outros, o homem admite que falhou e foi incapaz de sobreviver por si mesmo. Ele exibirá até uma doença ou inaptidão para ganhar a compaixão dos que o rodeiam. O grau de compaixão recebido mede a quantidade de "culpabilidade" que a pessoa sente pelo que lhe fez a si ou outra pessoa no passado. A maior parte da ficção é uma armadilha habilmente montada para despertar a compaixão do leitor por um ou mais dos personagens, e isto é especialmente verdade nos contos infantis. Lembram-se de Elsie Dinsmore, os contos de Horatio Alger? O pequeno Tim? A Pequena Pobre? Os contos de fadas de Grimm? Compaixão é corrida sem verbalização, e sem o uso de esforço. Deve ser corrida completamente até o preclear extroverter.

COMPUTAÇÃO: Computação Reactiva; uma avaliação e postulado aberrados em conflito com a perícia e capacidade de uma pessoa. Exemplos: Uma pessoa tem a computação de que tem que viver na pobreza para ser rica, ou ser dignificada para ter sucesso, embora as suas capacidades vão na linha do entretenimento. As computações reactivas não só são aberradas, mas são todas não sobrevivência, e são mantidas no lugar só para invalidar os outros. Elas têm geralmente a ver com a vida presente e estão intimamente ligadas ao uso do Fac-símile de Serviço. Elas usualmente enfraquecem ao ser contactadas por causa da sua natureza irracional.

COMUNICAÇÃO: Um dos cantos do triângulo ARC que simboliza o estático de Vida. A comunicação cobre todas as fases de transmissão de dados de indivíduo para indivíduo, de uma parte do universo para o indivíduo ou das próprias gravações de memória da pessoa para ela própria. A comunicação usa todos os sentidos físicos, visão, ouvido toque, cheiro, gosto, assim como os cinquenta ou mais percéticos em todas e quaisquer combinações possíveis, para retransmitir dados ao "eu" ou a outros organismos.

CONTÍNUO de VIDA: Continuar as metas de outro que foi uma personalidade dominante na vida do preclear. Usualmente, há padrão de compaixão, pesar e restituição, precedido por um acto de delito ou de descortesia cometido, ou convencimento de que foi cometido. Por exemplo: o Avô era um indivíduo dominante que lhe deu compaixão, ou veio em sua defesa quando a sua paz ou bem-estar foi ameaçada. Você gostava do Avô,

CIENTOLOGIA: 8-80

e pensou como seria bonito se pudesse ser *como* ele. Então o Avô fica doente, e você sente pena dele. Ele morre, e você lembra-se todas as vezes que foi indelicado com ele: você deixou-o procurar os óculos sabendo que sempre estiveram na testa dele; você esqueceu-se de lhe dar aquela carta por que ele ansiava, até depois de ter terminado o jogo de beisebol com os rapazes; você pegou naquele pedaço de peito de galinha, embora soubesse que o Avô não gostava de nada excepto de carne branca. Você deseja não ter sido tão mau; poder voltar atrás e fazer coisas bonitas para o Avô em vez de ser "pernicioso" (foi o que ele lhe chamou um dia). Entretanto você não tem consciência disso, e começa a agir como o Avô. As metas dele são as suas metas. A calvície dele faz-lhe perder o cabelo. Os fracassos dele são os seus próprios fracassos. Você está a viver a vida do Avô em vez da sua própria vida; você está a continuar uma vida de uma pessoa que provavelmente está agora mesmo a gritar no colo da mãe. Não é preciso ser do Avô o contínuo de vida que você está a viver; pode ser um pai ou outro parente, alguém que você conhece, um animal, ou mesmo um objecto físico, como o velho órgão ofegante de sala de estar.

CONTRA-EMOÇÃO: As emoções de outros no seu ambiente. É o que você sente quando entra numa sala ou se junta a um grupo, especialmente se as emoções deles não se equiparam às suas nesse momento. A contra-emoção é tão importante para a pessoa não completamente auto-determinada, que ela fará muitas coisas aparentemente irracionais, usualmente numa tentativa de despertar emoções de compaixão nos que estão ao redor.

CONTRA-ESFORÇO: A força que se opõe à sobrevivência da própria pessoa. Esta força pode ser imóvel (como um carro estacionado ou um edifício arruinado ou abalroado), ou em movimento (comboio num cruzamento, um punho, bala, etc.). O contra-esforço é um esforço do qual você não aceita responsabilidade. (Ver ESFORÇO).

CONTRA-PENSAMENTO: Embora os contra-pensamentos não expressos sejam muito nebulosos, não obstante eles estão lá e têm poder. Se não puder apanhar um deles à sua volta ao correr um incidente, tente apanhar-lhe os conceitos; não as palavras ou as imagens que poderiam usar para expressar esses pensamentos; obtenha apenas os conceitos e encontrará conflitos. É claro que nem todos os contra pensamentos estão escondidos, mas podem ser expressos por outros organismos através de todos os "canais normais" de comunicação (fala, gesto, observação, etc.).

CURVA EMOCIONAL: A Curva Emocional é qualquer queda na escala de tom de acima de 2.5 para apatia, e pode ocorrer em segundos, minutos ou horas. Segue-se a notícias de fracasso em qualquer das dinâmicas, e a velocidade da queda é um índice da severidade desse fracasso. Uma subida inversa na Curva Emocional pode ocorrer ao receber um aliado inesperado quando está ameaçado pelo ambiente. O auditor encontrará na Curva Emocional, removendo todas as vezes que o preclaro estava contente e de repente ficou triste, um dos utensílios de audição mais eficazes.

CIENTOLOGIA: 8-80

DED: Um acto de delito para o qual não há motivador é chamado um "DED" (do Inglês Deserved) (merecido). O indivíduo, desejando justificar as sua acções, tenta evitar a culpa dizendo da sua vítima: "ele mereceu".

DEDEX: Um indivíduo tenta encobrir um DED e engendra motivadores, ou aumenta incidentes subsequentes ao DED na proporção que, para ele, legitime o DED. Quando se queixa violentamente do que lhe está a ser feito ou lhe foi feito a ele, um auditor deve procurar o acto de delito contra a pessoa sobre quem o preclaro está a reclamar. DEDEX é tirado das palavras "DED Exposto", ou culpabilidade que está a ser encoberta.

DESORIENTADOR: Uma palavra ou frase num engrama que muda o preclaro de rumo durante o processamento. Se a frase é bastante activa, uma observação como "Fazes tudo ao contrário" poderá enviá-lo para baixo na banda do tempo, se o auditor o manda para o tempo presente. (Exemplos de desorientadores: "Não vás por aí" "Tu nunca fazes o que te dizem", "Não te sei dizer se vens ou vais", etc.).

DIANÉTICA: (Do grego *dianoetikos*, através da mente, através do pensamento). Introduzida no dia 9 de Maio de 1950 com publicação de *Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental* por L. Ron Hubbard que contém as primeiras descobertas sobre a mente incluindo o primeiro isolamento da fonte de aberração humana e doenças psicossomáticas, e uma tecnologia para a resolução invariável das mesmas.

DICOTOMIAS: Uma série de opostos: amor/ódio, sempre/nunca, certo/errado, etc. Correndo os fluxos delas, um contra o outro, e branqueando todas as áreas negras que aparecem, um ser recupera o direito inato como fonte produtora de energia. Este é frequentemente o único método pelo qual um caso pode ser posto a correr, ou os fac-símiles a reduzir. Um theta é fixado ao corpo MEST só porque ele sacrificou a sua capacidade de produzir energia suficiente para escapar. A dicotomia básica é auto-determinação que é branca, e alterdeterminação que é negra.

DINÂMICA: Qualquer dos oito impulsos motivantes ao longo do qual cada individuo caminha para a sua meta de sobrevivência óptima. Elas são numeradas de um a oito como segue: 1. Sobrevivência através de si próprio. 2. Sobrevivência através de sexo, família e gerações futuras. 3. Sobrevivência através do grupo, organização, cidade, etc. 4. Sobrevivência através da Humanidade como um todo. 5. Sobrevivência através de todas as formas de vida. Inclui qualquer espécie, animal ou vegetal. 6. Sobrevivência através de MEST ou Universo Material. 7. Sobrevivência através de teta, ou o próprio estático de Vida. 8. É escrito como " Infinito" ou o número "8" deitado, e representa o esforço do homem para sobreviver através de um Ser Supremo. Um fracasso para aceitar responsabilidade em qualquer de uma ou mais dinâmicas é uma existência não óptima. Cada dinâmica tem como base as que a precedem. Por exemplo: a primeira dinâmica é só para si próprio, mas quando vai para a segunda aceita responsabilidade pelo sexo MAIS por ele próprio, e quando avança para a terceira aceita responsabilidade pelos grupos MAIS sexo MAIS ele próprio e assim por diante até à oitava.

CIENTOLOGIA: 8-80

DRAMATIZAÇÃO: Um tipo particularmente maligno de aberração, uma dramatização é levar a cabo, através de palavras ou acções, uma conduta de sobrevivência usada por um ou mais organismos vencedores durante um engrama. Dramatizar um engrama em vez de o reduzir, só aumenta a sua força. Contudo, se o ambiente impede uma pessoa de dramatizar, está sujeita a aumentar a carga por incapacidade de levar a cabo o comando do engrama. A razão porque as dramatizações parecem tão insidiosas é simples: correndo-as, você não está a correr os seus próprios esforços, mas os da "valênciа" vencedora de um engrama. Você está a correr contra-esforço. *Você está a pedir desculpa pelo fracasso.* Comece a correr a valênciа perdedora, o seu próprio esforço, emoção e pensamento, e começará a reduzir o incidente, não importa quanto do drama pode estar preso a isso.

ELO: Uma experiência em consciência, próxima dos percépticos de um engrama, pode causar um de dois tipos de elos: os que meramente restimulam e fazem o indivíduo dramatizar o engrama, ou os que quebram a dramatização exigida pelo engrama. Os segundos são mais severos, uma vez que provocam dor física e resultam em doenças psicossomáticas. Um terceiro tipo de elo é formado cada vez que a afinidade, realidade ou comunicação é inibida ou forçada. Só podem ser recebidos elos quando uma pessoa está numa condição não óptima, como cansada ou transtornada por reveses ou emoção. Durante a vida uma pessoa apanha milhares destes elos. Eles não são em si mesmo aberrativos; só que, como enquistam os engramas subjacentes, é usualmente necessário remover parte deste enquistamento antes do próprio engrama poder ser contactado, e numa pessoa realmente baixa de tom, o próprio elo tem que ser corrido como um engrama. A sondagem de elos é uma maneira rápida de levar uma pessoa para cima a Escala de Tom o suficiente para que o caso dele progrida.

EMOÇÃO: Trata-se de uma ligação entre pensamento e esforço. É uma manifestação de entidade, e muito relacionada com movimento. O movimento maneja-se na relação directa da capacidade de manejar a emoção: quanto mais alto o nível de emoção, mais controlo pode ser exercido sobre o movimento; quanto mais baixo o nível de emoção, mais se sucumbe ao movimento. Acima de 4.0 na escala de tom, um organismo é controlado pelo pensamento; de 4.0 a 2.2 ele é controlado pela Emoção, abaixo disso estão vários níveis de Esforço. Eis como eles se manifestam: *Felicidade:* Confiança e prazer nas suas metas, e uma convicção de controlo sobre o ambiente; *Aborrecimento:* Perda de confiança e direcção, mas não está derrotado; *Antagonismo:* sente os seus controlos ameaçados; *Ira:* Busca destruir tudo o que o está a ameaçar, contudo é incapaz de dirigir os seus movimentos; *Hostilidade Encoberta:* Tenta destruir o que o está a ameaçar enquanto assegura ao "inimigo" que não planeia qualquer malefício; *Medo:* Pronto para retirar, fuga da força ameaçadora; *Desgosto:* O sinal para estar quieto e não iniciar nada contra a força; *Apatia:* Rendição ou simulacro de morte para que a ameaça desapareça.

CIENTOLOGIA: 8-80

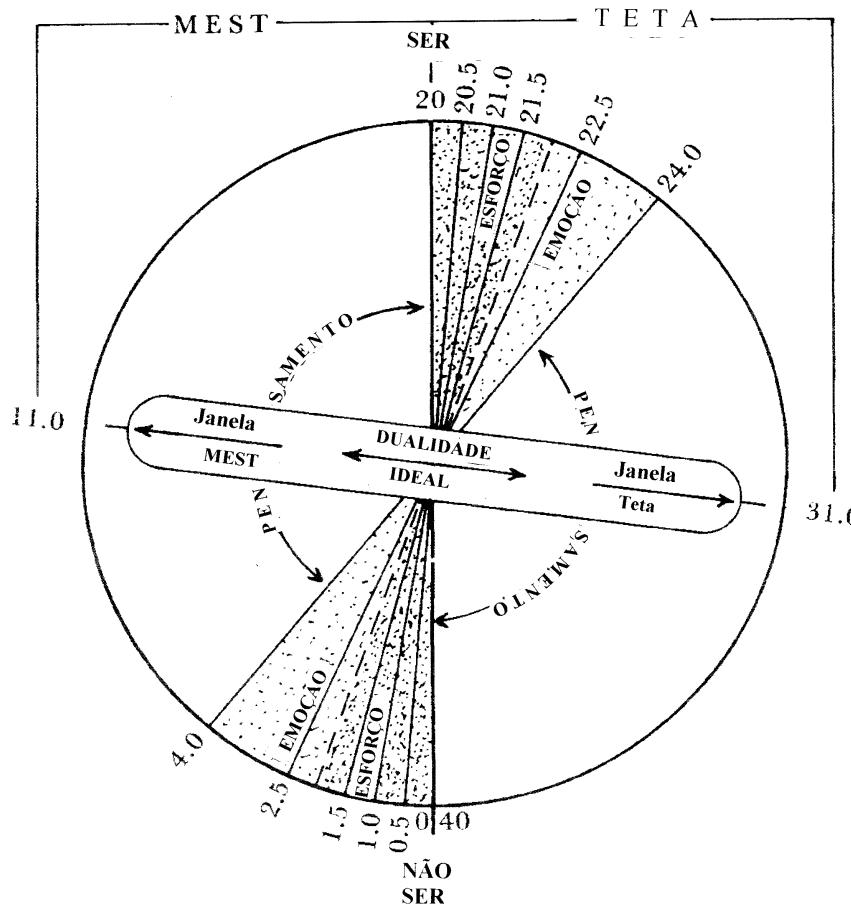
ENGRAMA SECUNDÁRIO: Um engrama secundário é um momento de mal-emoção, raiva, medo, desgosto, apatia, onde a perda, ou é ameaçada ou realizada. Contudo, um secundário não pode existir a menos que um engrama, um período de dor física, esteja por baixo disso; e um engrama não tem qualquer força até ser sintonizado por um secundário ou elo. Pode dizer-se que os secundários são de três tipos: aqueles em que a realidade é ordenada ou forçada, a afinidade é ordenada ou forçada, e a comunicação é ordenada ou forçada. A menos que um preclaro seja muito alto de tom, um auditor achará necessário abordar secundários antes de poder correr os engramas subjacentes pesadamente carregados.

ENGRAMA: Uma gravação do que ocorre durante um período de dor e inconsciência, que não está disponível para a mente analítica como experiência ou memória que pudesse ser contactada e reexaminada à vontade. Os engramas, uma vez que só são armazenados na mente reactiva, agem como postos de comando escondidos, e forçam o indivíduo a padrões de pensamento e acção não guiados pelo raciocínio. A palavra foi empregada pela biologia, ciência na qual significa "*uma duradoura marca de memória numa célula*". Embora ainda não tenha sido provada a possível extensão desta gravação, para além do nível celular, o processamento achou que um engrama não é "duradouro". Quando contactado durante a meditação, apaga-se prontamente.

ENTIDADE GENÉTICA: Embora a GE não tenha nenhuma real personalidade, tem uma gravação de toda a linha genética, desde a célula original através de todos os estratos da evolução até à sua presente fase de desenvolvimento, inclusive uma transferência de somáticos de seres teta passados, pois raramente a GE terá outra vez o mesmo theta. Uma GE, localizada na área do estômago, fica por algum tempo no corpo depois da morte, muito depois do theta ter abandonado, e fixa residência noutro corpo dois ou três dias antes da concepção. Basta um pouco de audição da GE, ou de processamento MEST como é chamado, excepto no caso dos psicóticos.

ESCALA de TOM: Uma escala arbitrária numerada para indicar o desejo e capacidade de sobrevivência de um organismo. Esta escala começa em 0, que é apatia ou morte, e avança firmemente até 20, que é sobrevivência, ou a capacidade para levar completamente a cabo a meta do organismo, que é ajudar teta na sua conquista do universo físico. Abaixo de 2.2 a pessoa está a operar na "Faixa de Esforço", e decidiu não sobreviver. De 2.2 a 4.0 está a sobreviver, mas em graus de

CIENTOLOGIA: 8-80



"Talvez". Ele está na "Faixa de Emoção". Acima de 4.0 há pouca questão sobre o seu desejo e capacidade de sobreviver; ela está a operar em pensamento que está alinhado com o próprio estático de Vida. A escala de tom pode ser comparada a um círculo com uma seta bifurcada. O hemisfério esquerdo do círculo tem a ver com MEST, e o hemisfério direito com teta. Ao fundo do círculo está o 0, ou uma decisão para "NÃO SER". Ao topo do círculo é 20, ou uma decisão para "SER". O lado teta do círculo é marcado de 20 a 40, com 40 num estatuto paralelo a "NÃO SER" com 0. Contudo, enquanto que o "NÃO SER" de 0 seria sucumbir ao fracasso e ambiente, escolher "NÃO SER" em 40 seria uma escolha livre e uma vitória sobre ambiente. Como organismos, a maioria de nós opera sob a direcção da seta no hemisfério MEST, mas o nosso potencial no lado teta é tão grande ou tão pequeno como nossa posição na escala. Por isso, uma pessoa em 2.5 teria uma potencial teta (ou psíquico) de 22.5. Os místicos, em vez de estarem altos na escala de tom ou de serem capazes de ultrapassar as suas aberrações, só se preocupam com o lado teta da seta. O percurso de implantes electrónicos indica que o theta pode estar fora da escala de tom na zona abaixo de zero. É só quando decide ter um corpo, para se tornar theta mais corpo, que opera na faixa MEST

CIENTOLOGIA: 8-80

das aberrações. Alto na escala de tom (entre 8.0 e 20.0), o theta torna-se cada vez mais uma entidade auto-determinada, *usando* o corpo e não sendo efeito do corpo.

ESFORÇO: Esforço é qualquer força com a direcção que um individuo escolhe e usa para a sua própria sobrevivência. A sobrevivência óptima seria, então, a decisão de usar *todo* o esforço em prol da sobrevivência, aceitar toda a responsabilidade por toda a força. O grau em que uma pessoa aceita responsabilidade por todos os esforços no universo MEST, é o grau em que ele usa estes esforços para a sua própria sobrevivência. Qualquer força no universo MEST pela qual ele não está disposto a aceitar responsabilidade, ele elege como contra-esforço para a não-sobrevivência. Se você plantasse um jardim ou pomar, todo o esforço gasto por essas árvores e plantas para criar frutos e legumes para a sua sobrevivência fazem parte do seu próprio esforço, embora para os nossos propósitos eles se classifiquem como ESFORÇOS ALARGADOS.

ESTÁTICO: Algo que não tem movimento, derivado da palavra grega *statisch* e significa *fixo*. Teta, a fonte de Vida, é um verdadeiro estático sem movimento, sem massa, sem espaço, sem tempo. MEST é o oposto exacto de um estático e exige movimento para existir.

"EU": O "Eu" é o centro de consciência da consciência; o theta; é QUEM a pessoa é. Uma pessoa desce na escala de tom na medida em que o "Eu" perde controlo da sua capacidade de calcular esforços futuros com precisão. Durante a inconsciência, devido a dor ou emoção, o "Eu" está fora do comando, e o ambiente assume esse comando. Isto pode ser especialmente confundindo com o "Eu" se, durante a inconsciência, o corpo ou qualquer porção dele for movido sem a consciência do "Eu". O "Eu", consciente de que o corpo empregou esforço sem o seu conhecimento ou controlo, perde alguma da sua autodeterminação, e a menos que através de processamento o "Eu" recupere o conhecimento do que aconteceu durante esse período de inconsciência, fica duvidoso do seu poder. Muitos transtornos emocionais ou períodos de dor tendem, por isso, a divorciar completamente o "Eu" da sua função.

FAC-SÍMILE DE SERVIÇO: Definitivamente uma situação de não sobrevivência contida num fac-símile chamado à acção pelo indivíduo para explicar os seus fracassos. Um fac-símile de serviço pode ser de uma doença, uma lesão, uma inabilidade. O fac-símile começa com uma queda da curva emocional e acaba com uma curva emocional ascendente. Entre estas existe dor. Um fac-símile de serviço É o padrão da doença "psicossomática crónica". Pode conter tosse, febre, dores, erupções cutâneas, qualquer manifestação de carácter não-sobrevivente, mental ou físico. Pode ser mesmo um esforço de suicídio. É completo com todas as percepções. Contém muitos fac-símiles semelhantes. Contém muitos elos. A posse e uso de um fac-símile de serviço distingue um homo sapiens.

FAC-SÍMILE UM: O um engrama básico em cima do qual todos os engramas desta vida são meros elos. Foi recebido pelo género humano há

CIENTOLOGIA: 8-80

muitos, muitos séculos atrás, e provavelmente foi um tiro supersónico na testa, tórax e estômago, incapacitando e reduzindo o tamanho e função da glândula pineal. Pode ser corrido por emoção e esforço, não por pensamento (se um preclaro apanha pensamentos e postulados, não está a contactar o incidente que está repleto de "fábricas de mentiras") e é manejado da mesma maneira que um engrama pesado. Ao percorrê-lo, a pessoa obtém a impressão de um ser dual, vivo num dos lados e morto no outro. O sentido de tempo pode ser frustrado. Correndo este incidente completamente deve por si só devolver a uma pessoa a maioria, se não toda, a sua autodeterminação.

FAC-SÍMILE: Aquela secção de pensamento que contém impressões do universo físico com uma etiqueta de tempo. Por outras palavras, é uma gravação de um incidente ou parte de um incidente que contém todos os percépticos, assim como emoção, as conclusões da mente, estimativa de esforço, esforço, contra-esforços, contra-pensamento e contra-emoções. Embora um fac-símile, como o pensamento do qual faz parte, não tenha comprimento de onda, nem massa, nem tempo nem espaço, a sua força emocional no organismo humano pode ser medida com bastante precisão com um Electropsicómetro, independentemente de quando aconteceu. Um fac-símile pode conter tanta "carga" cinquenta anos depois de "aparentemente" esquecido, como no dia em que ocorreu. Estas imagens, ou fac-similes, são usadas pela mente em combinação com outros fac-similes para fazer um corpo, animá-lo, e dirigi-lo para o seu propósito de SER e conquista do universo físico. Os fac-similes não são necessários à sobrevivência, mas a sua aquisição é uma aberração que o homem apanhou ao longo da banda do tempo. A maioria dos fac-similes, especialmente de dor, perda, derrota, morte, são extremamente contra-sobrevivência.

FIO DIRECTO: Qualquer recordação, em que o preclaro fica em tempo presente e relembra do que lhe disseram ou lhe fizeram a ao longo da vida, é chamado Fio directo. O termo deriva da analogia de estender um fio semelhante a uma linha telefónica entre o "Eu" e o banco standard de memória. Difere da meditação na medida em que o preclaro é ligado directamente, com os olhos abertos, e só recorda o incidente, enquanto que na meditação, ele fecha os olhos e reexperimenta o incidente. Quanto mais abaixo uma pessoa está na escala de tom, mais a memória directa, ou fio directo, é necessário para o processar. Embora lenta, é uma maneira eficaz de operar. Você começa por recordar o óbvio e progride para o aberrativo. Em psicóticos é frequentemente necessário fazer fio directo em coisas simples como: recordas-te quando entraste por aquela porta? "Recordas-te de calçar os sapatos esta manhã?", etc. Não há nenhum perigo em fio directo. Há sete tipos de incidentes que particularmente se aplicam a fio directo. 1. *Afinidade forçada* (foi forçado a mostrar ou proclamar amor ou respeito que não sentia por um pai, esposa, professor ou qualquer pessoa). 2. *Realidade forçada* (forçado a ir para a escola e concordar que é bom para ele quando preferia brincar; forçado a concordar que algo que ele sabe não é assim; convencido por alguém que uma coisa é assim ou existe, e forçado por outros a admitir que é uma mentira). 3.

CIENTOLOGIA: 8-80

Comunicação forçada (forçado a olhar para coisas de que não quer ouvir falar ou sentir, forçado a falar quando não quer falar, forçado a escrever quando não quer escrever: como, "Tens que escrever à Tia Mamie e dizer-lhe como foi bom ter-te enviado um presente tão maravilhoso", e era um livro de poesia ou algo que ele não queria ou menosprezou). A religião, como praticada no passado, poderia aplicar-se todos os três. 4. *Afinidadade inibida* (afecto repudiado por um ou ambos os pais, um parente, ou esposa ou marido; ser expulso de um grupo na escola, negócio ou círculos sociais). 5. *Realidade inibida* (qualquer coisa que invalida ou desafia o que o preclaro decidiu ser verdade). 6. *Comunicação inibida* (negação do direito de uma pessoa ver, ouvir, sentir, falar, escutar). 7. *Circuitos* (comandos com "tu" que o fazem computar diferentemente do que vulgarmente faria).

GLÂNDULA PINEAL: Até haver mais pesquisas sobre a glândula pineal, esta porção do organismo deve permanecer o mistério que foi ao longo dos tempos. Mesmo hoje, os médicos pouco sabem da pineal, além do facto de ser em forma de cone e estar presa à superfície superior do cérebro, do lado oposto à pituitária que fica na parte de baixo do cérebro no centro da cabeça. Os místicos procuraram muito desenvolver a glândula pineal como centro psíquico do homem, "o olho da alma". Isto é interessante, uma vez que em alguns lagartos a pineal serve como um verdadeiro olho, com córnea, lente e retina. Nas crianças, a glândula pineal é maior e muito mais desenvolvida do que no homem, mas começa a ficar menor e a adquirir depósito de cálcio quando a criança alcança a idade dos sete a oito anos. Experiências anteriores com o Fac-símile Um (o qual vê), indicam que a glândula pineal pode ter sido o centro do ataque quando este avô de todos os engramas foi implantado na mente humana com a intenção conseguida de colocar o homem sob controlo.

INVALIDAÇÃO: Qualquer palavra ou acção que lança a dúvida ou nega a verdade das palavras, pensamentos, acções ou recordação de percépticos de uma pessoa durante uma sessão. O auditor tem que evitar esta brecha no Código, não importa quão céptico ele possa ser acerca dos dados do preclaro. Mesmo que suspeite dum completa falsidade, ele deve ouvir pacientemente e deve tentar melhorar o ARC entre ele e o seu preclaro. De outro modo o preclaro reterá dados ou duvidará do seu próprio conhecimento e emoções, mandando-o para baixo na escala de tom, para apatia.

LAMBDA: O símbolo usado para o organismo vivo é a letra grega *lambda* (λ). Lambda que é MEST (matéria e energia no espaço e tempo) animado por *Teta*, ou pensamento, tem um único objectivo: Sobrevivência, com a meta última de Sobrevivência Infinita. Quando o organismo ou lambda não avança para aquela meta, sucumbe. Teta, usando lambda, ou o organismo animado como um passo intermédio na sua conquista do universo físico, busca estabelecer o movimento óptimo para o seu controlo de movimento. Ambos os movimentos, muito rápido e muito lento, são igualmente contra-sobrevivência porque lambda opera numa banda de

CIENTOLOGIA: 8-80

tolerância muito estreita (temperatura do corpo 36°, pressão do ar de 1Kg/cm², etc.).

LETARGO: Não é incomum o preclaro entrar em períodos que se assemelham a sono, mas letargo não é sono. Ele pode durar horas. Ele nunca deveria ser tolerado por um auditor pois desperdiça tempo e tem pouco ou nenhum valor terapêutico. A onda súbita de inconsciência ocorre porque o preclaro correu um efluxo ou afluxo de energia para além do limite de elasticidade do fluxo. Isto é remediado mandando o preclaro inverter a direcção do fluxo de energia que esteve a correr. Se esteve a efluir, mande-o afluir, ou vice-versa. O letargo cessará imediatamente. A fadiga, ao fim de um dia, é um letargo incipiente ocasionado pelos efluxos acumulados do dia. Corra-os ou sonde-os, e a fadiga aliviará ou irá embora.

LIBERTO: Um preclaro que alcançou um ponto de processamento onde já não sofre de uma doença psicossomática, ou que foi liberto das dificuldades mentais e físicas e emoções dolorosas crónicas. Embora esteja longe de ser um "claro", ele está acima de normal, tem uma boa estabilidade e pode desfrutar da vida.

MEDITAÇÃO: O momento em que um preclaro fecha os olhos, pode ser considerado em meditação. Com os olhos abertos, ele está em tempo presente; quando os fecha, não está. Esta é a diferença principal. Longe de estar em transe hipnótico, uma pessoa em meditação está sempre consciente do que está a fazer; ela controla por completo as suas recordações e pode responder ao auditor ou não, como lhe aprouver. Se não se está a deslocar na banda do tempo, não é porque não esteja em meditação, mas porque está preso num engrama, ou tem um caso altamente carregado. O propósito primário da meditação é fixar a atenção do preclaro na sua banda do tempo.

MENTE ANALÍTICA: O "computador", ou a parte da mente que percebe e retém dados, os analisa, e usa as respostas assim recebidas para solucionar problemas e dirigir o organismo através de todas as dinâmicas. A mente analítica, como computador, é incapaz de erro uma vez que pensa em diferenças e semelhanças; sendo os dados precisos, haveria perfeição em todas as conclusões. Cada tudo-nada de informação apanhado por quaisquer dos sentidos é arquivado nos bancos de memória onde fica acessível à mente analítica. Todos esses dados são pesquisados pela mente analítica antes de fazer a computação de qualquer problema, não importa quão secundário esse problema possa ser. Quando não aberrada por dados falsos, a mente analítica, que é encarregada de todas as funções do organismo, pode controlar ou mudar instantaneamente todas as funções musculares, glandulares, rítmicas e de fluidos do corpo para benefício óptimo do organismo envolvido.

MENTE REACTIVA: Aquela porção da mente de uma pessoa que funciona numa base de estímulo-resposta (dado um certo estímulo, dá uma certa resposta) que não está sob o seu controle volitivo e que mostra força e poder de comando sobre a sua consciência, propósitos, pensamentos, corpo e acções. Consiste de engramas, engramas secundários e elos.

CIENTOLOGIA: 8-80

MENTE: Os pensamentos acumulados, conclusões, decisões, etc., de uma pessoa durante a toda a sua existência. A mente é a entidade teta que usa fac-símiles da sua experiência para controlo da Energia, Matéria, Espaço e Tempo. Estes fac-símiles são continuamente avaliados e são feitos planos para melhor sobreviver ou morrer e recomeçar. O homem é tão aberrado, ou são, ou doente, quanto for capaz manejar os seus fac-símiles. Quaisquer limitações que o homem pôs a si próprio são lá postas por memórias aberradas, e não uma qualidade inerente à mente. Embora a mente humana seja capaz de manejar combinações muito complexas de fac-símiles, não difere nada, quanto ao seu funcionamento, das mentes tão elementares como a mono-célula, excepto na complexidade do apêndice do cérebro onde aparentemente opera.

MEST: Uma palavra inventado composta das letras de Matéria Energia, Espaço e tempo, os ingredientes do universo físico. Todos os fenómenos físicos podem ser considerados como energia a operar ou a mover-se no espaço e no tempo. Toda a matéria é redutível a energia a operar no espaço e no tempo. O movimento da energia ou matéria através do espaço é a medida do tempo. O movimento da matéria ou energia no tempo é a medida do espaço. Note que a Matéria, Energia, Espaço ou Tempo, ou se estão *movendo* uns em relação aos outros, ou *envolvem movimento*, e um organismo de vida, sendo MEST animado por teta, não pode existir sem movimento. À medida que o movimento óptimo declina, aquele organismo perde o direito à sobrevivência. Todas as coisas são MEST excepto teta que não é considerado parte do universo físico. Ao mesmo tempo, não se pode negar positivamente que teta possa fazer parte do universo físico.

MISTURADOR: Palavras e frases escondidas nos engramas que remexem ou misturam uma cadeia de incidentes ao longo da banda do tempo. ("Está confuso", "Estou todo baralhado", etc.).

MITOSE: Muito atrás na banda do tempo a célula, como organismo básico, era aparentemente de forma alongada, com um núcleo de pensamento no extremo mais largo. Muitos postulados feitos na altura em que a célula decidiu dividir-se e tornar-se em duas podem ser reconhecidos ao longo do padrão de existência de uma pessoa. Quando este incidente é completamente processado, o auditor pode esperar períodos longos de letargo da parte do preclear, assim como muito esforço físico. (Veja "Letargo").

MUDADOR de VALÊNCIA: Qualquer frase recebida durante um momento de inconsciência que faz o indivíduo mudar para uma identidade que não a sua própria. ("Tu és igual ao teu pai", "Tu não te portas como um filho nosso", "Tu não passas de um vagabundo, etc.", "Tu nem sequer podes ser tu próprio", etc.).

MULTIVALÊNCIA: Diz-se que uma pessoa tem uma multivalência quando assume as personalidades e características de duas ou mais valências. (Veja VALÊNCIA).

NEGADOR: Palavra ou frase de um engrama que nega a existência da frase ou incidente. ("Não posso dizer", "Não está aqui", etc.).

CIENTOLOGIA: 8-80

NÍVEL de NECESSIDADE: Esta é a capacidade de uma pessoa para subir acima dos engramas quando há ameaça imediata e agoirenta à sua sobrevivência.

OCLUSÃO: A parte das memórias de uma pessoa que estão escondidas na banda do tempo. Os casos seriamente oclusos, os que podem lembrar-se pouco ou nada para além do passado imediato, e/ou não obtêm nenhuma realidade em coisa alguma do que se lembram, são oclusos por causa de muito esforço ou esforço conflituoso. Ela decidiu não ver, não saber, e a banda está carregada com auto-comiseração, pesar e culpa. Ela culpa especialmente o ambiente pelos seus fracassos. Os casos oclusos devem ser processados com emoção e pensamento, não esforço. O auditor começa com fio directo ligeiro, e continua com sondar eles quando disponíveis. Isto é especialmente verdade para um caso ocluso, porque está fechado num fac-símile pesado que, tentando correr um caso a um nível muito alto só o perturbará mais. O caso ocluso reclama normalmente de doença. O seu oposto, o caso TODO ABERTO, insiste em como está bem. Ambos estão errados.

OLFACTO: O percéptico com que recebemos as partes minuciosas da matéria que regista como cheiro.

ORGANISMO: Uma porção de MEST que aparentemente se desenvolveu ao longo de uma linha de protoplasma, de geração para geração, alterando-se ao longo da banda do tempo para se ajustar ao ambiente. Organizados e controlados por teta, os organismos são manifestações físicas de Vida. Você é um organismo e opera entre outros organismos, cada um uma união teta-MEST com uma e só uma meta: Sobreviver ao longo de cada uma das dinâmicas.

PENSAMENTO: A Cientologia, até mais do que a Dianética, é construída à volta do pensamento, porque o pensamento É a mente humana. Com o pensamento, você adquire dados, analisa-os, compara-os com outros dados armazenados, e calcula o movimento óptimo necessário para dirigir a acção no futuro imediato ou distante. O estabelecimento deste movimento óptimo através da estimativa correcta de esforço, é por isso, o propósito básico do raciocínio, e a mente não tem qualquer outra preocupação. O pensamento, como "energia" *não faz parte* do universo físico. Ele pode controlar energia, mas não tem comprimento de onda; usa matéria, mas não tem massa; encontra-se no espaço, mas não tem posição; regista tempo, mas não está sujeito ao tempo. De facto, é o elo de ligação directo, a linha principal de comunicação, entre o homem e a sua história, até às suas razões para decidir SER.

PERCEPÇÕES: Existem mais de 50 percepções separadas com que a mente regista fac-símiles do ambiente, e todas elas são registados simultaneamente. Estas chegam à mente por meio de ondas físicas, raios e partes do universo físico como o ambiente, e são captadas através de canais tais como olhos, ouvidos, nariz, boca, etc. e todo o sistema nervoso. Não só o tamanho e aparência físicos do ambiente, mas também o movimento, condição do corpo, estado celular, etc., fazem parte dos percépticos que compõem um fac-símile completo, e nenhum é omitido, a menos que esse

CIENTOLOGIA: 8-80

sentido esteja inoperativo. Por exemplo: uma pessoa que nasceu cega não teria provavelmente qualquer víscio, mas se perdesse a visão tarde na vida, um víscio interpretado, baseado na memória e nos outros percépticos, seria registado na mente dos olhos e tornar-se-ia parte do fac-símile.

PERCORRER CONCEITOS: Obter conceitos, ou "obter a ideia" (não o "sentir", porque o "sentir" refere-se às sensações somáticas do corpo MEST), é especialmente adaptável a pessoas oclusas que não podem recordar incidentes isolados. Correr conceitos, o que é uma onda alta de pensamento muito acima de percepção ou raciocínio, é semelhante a apagar o elo básico de uma cadeia. Dirige-se a centenas de incidentes, em lugar incidentes individuais. Os conceitos primários a correr são beleza, compaixão e maldade, e seus opostos.

POSTULADO: Uma pessoa aberra-se a si própria pelos postulados que faz, uma vez que os postulados são pensamentos autodeterminados que param, mudam ou iniciam o passado, o presente ou esforços futuros. Os postulados são feitos e são eficazes em cada uma das oito dinâmicas, e os postulados anteriores têm precedência sobre os mais recentes. Se a pessoa postula algo hoje e muda de ambiente amanhã, torna indesejáveis os postulados de hoje, permanecendo os postulados anteriores eficazes a menos que sejam recordados e reavaliados. Lembrem-se das pessoas que eram contra trocar o velho Ford Modelo T por modelos com uma caixa de velocidades mais moderna, mais poderosa? A única razão porque as pessoas mais velhas estão "fixas nas suas maneiras" é porque elas não podem escapar aos postulados anteriores. Não é a juventude que é responsável por mudar; é que ela tem novos dados contra os quais fazer novos postulados; ela pode avaliar em tempo presente.

PRECLARO: Tecnicamente cobre todos os que não são "claros" completos, com controlo completo das suas memórias pela banda do tempo abaixo até ao início da existência celular. Contudo é uma palavra de definição gradual. Um indivíduo relativamente alto na escala de tom poderia falar de si próprio como já não sendo um Preclaro, e o público, vendo as maravilhas de que ele é capaz, poderia concordar com ele. Para os nossos propósitos, consideramos um preclaro qualquer pessoa que se submete à audição, ou tenta melhorar, no campo de Cientologia.

PRÉ-NATAL: A parte da banda do tempo que vai do primeiro momento em que uma pessoa usa quaisquer dos seus percépticos até depois do nascimento físico. O processamento mostrou que a memória começa no esperma e óvulo, e continua através da sua fusão para o embrião e depois o feto. Muitos engramas são apanhados por um organismo antes de nascer.

PRETO E BRANCO: Um processo rápido que elimina a necessidade de correr incidentes individuais, elos ou secundários, e só é eficaz em casos oclusos. Casos todos abertos não podem ver preto ou branco, mas vêm cor. Estas áreas negras, que são cortinas sobre fac-símiles oclusos ao longo da banda do tempo, apagam-se ou ficam brancas quando a atenção é centrada nelas, e tornar o campo branco concentrando-se na faixa estética é a única preocupação do auditor ou preclear. Podem esperar-se

CIENTOLOGIA: 8-80

somáticos pesados durante o processamento "preto e branco", mas podem ser evitados mantendo o campo branco.

PSICÓTICO: Uma psicótico vive no passado. Ele está completamente fora de contacto com o seu ambiente de tempo presente, e pode fazer pouca computação sobre o presente e nenhuma sobre o futuro. Alguns psicóticos cujas dramatizações de fac-símiles os tornam aparentemente prejudiciais para outros, são removidos da sociedade por qualquer meio, mas há psicóticos não tão dramáticos que sejam, todavia, perigosos para o seu ambiente.

RAIOS RETRACTORES: Raios lançados pelo próprio e outras entidades com o fim de controlar outras entidades. Estes raios podem estar a nível emocional ou a nível de consciência, mas se estão a nível emocional, eles são bastante "pegajosos" e difíceis de correr. Estes raios são farpados, semelhantes a um anzol. Raios Retrácteis são especialmente potentes no sexo, onde a pessoa tenta fazer outro amá-la, ou pensar que é bonita, elegante ou desejável.

REALIDADE: Um dos cantos do triângulo ARC que simboliza o estático de Vida. Realidade é acordo sobre as percepções e dados do universo físico. Se lhe é dito que algo que não se ajusta às coisas com que agora concordou em saber, não há realidade para si. Se toda a gente discordasse de si, você perderia todo o sentido de realidade e começaria até a questionar se as coisas com que concordou são como as conhece. Para si, uma fotografia de um automóvel desperta fac-símiles suficientes para lhe dar um alto sentido de realidade, mas se mostrasse a mesma imagem a um homem de Cro-Magnon, que nem sequer sabia o valor da roda para transporte, a fotografia, assim como o que lhe pudesse dizer sobre ela, não teria qualquer realidade. (E se dissesse ao seu vizinho que tinha mostrado a imagem a um Cro-Magnon, que realidade teria ele sobre isso?)

RECORDAÇÃO SÓNICA: A recordação de sons passados.

RECORDAÇÃO VÍSIO: A recordação de coisas vistas no passado.

RECORDAR: Reexperimentar, através de memória, os percépticos de incidentes passados. Quando um preclaro tem dificuldade com a recordação de vísio ou sónica, pode suspeitar-se de um comando engrâmico que fecha estes percépticos.

RESPONSABILIDADE: A capacidade e vontade de assumir o estatuto de fonte e causa total de todos os esforços e contra-esforços em todas as dinâmicas. No momento em que começa a negar responsabilidade, a culpar outros, você considera-se a si próprio Efeito, e eles tornam-se Causa e, nesta medida, está a deixar outros controlá-lo e à sua vida. Quanto mais você "sacode a água do capote", como se diz na gíria, tanto mais se torna *efeito* do ambiente. Poucos de entre nós aceitarão culpa por qualquer coisa. Nós dizemos: "A lama *fez-me* escorregar", ou "tive pouca sorte", ou "Os meus ouvidos não são muito bons, por isso não o ouvi" ou, "As pessoas tinham ciúmes da nossa amizade e atacaram-nos". Já viram alguém dar um pontapé numa caixa ou tijolo no qual não tinham tropeçado? Ou vingar-se nalgum objecto inanimado ao qual atribuíram

CIENTOLOGIA: 8-80

responsabilidade por um dano ou contusão sofrida devido ao seu próprio descuido ou negligência?

RESSALTADOR DESCENDENTE: Palavras ou frases de engramas ou elos que enviam o preclaro para trás na banda do tempo. ("Senta-te" "Chegaste cedo", etc.). Uma dispersão de energia abaixo que conduz uma pessoa parar "baixo" no tempo. Um psicótico "está a ressaltar" do presente que acha muito activo.

RESSALTADOR: Palavra ou frase contida em engramas ou elos que enviam o preclaro para cima na banda do tempo quando ele está a tentar correr o incidente. ("Sai" "Não me toques", etc.). A energia fluí e as dispersões agem como ressaltadores quando contactadas. Elas fazem o preclaro falar excessivamente para escapar a um incidente da banda. Um ressaltador também provoca a emoção de medo, e medo só resulta de fluxos súbitos.

SANIDADE: O grau em que a pessoa tem o controlo da mente e da sua cadeia de memórias, ou imagens de sobrevivência, é o seu grau de sanidade. Se está a ser guiada para não viver por decisões esquecidas, ou por engramas que lhe roubam a sua autodeterminação, não pode estar muito sã, embora possa ser considerada altamente racional comparado com os padrões de sanidade de hoje. A sanidade completa seria autodeterminação completa, e libertaria um homem para capacidades quase inconcebíveis para o homo sapiens.

SEGURADOR: Palavra ou frase apanhada durante uma dor ou tensão emocional que segura o preclaro na banda do tempo de forma a ser incapaz de avançar durante o processamento. ("Fica aqui", "Agarra-te a isto", "Não me deixes", etc.).

SINTONIA: A primeira vez em que uma semelhança ou duplicação do ambiente activa um período de inconsciência provocada por dor ou emoção, é chamada sintonia. Um engrama nunca vigora sobre o corpo antes de ser sintonizado; por isso, uma pessoa poderia viver uma vida e nunca saber que tem engramas, ou sendo o seu ambiente suficientemente restimulativo, poderia viver num estado constante de semi-consciência ("entorpecido" ou "embotado"). Este fecho do analisador permite sintonizar outro engrama mais facilmente, e um declínio pode ser tão rápido e certo que a pessoa pode de repente encontrar-se seriamente doente, morta ou numa instituição.

SOMÁTICO CRÓNICO: Um retorno, constante ou periódico, da dor física original, deformidade ou doença armazenadas na mente reactiva como resultado de um incidente tipo engrama.

SOMÁTICO: Do grego *somatikos*, significando *do corpo*. Em Cientologia, foi adoptado para denotar dor física ou desconforto de qualquer tipo, ou um estado de não-sobrevivência do ser físico.

SÓNICO: O percéptico do som, ou a nossa interpretação das vibrações do som, ou ondas, numa larga gama de frequências (aproximadamente entre 15 e 20,000 ciclos por segundo).

TÁCTIL: O percéptico pelo qual nós registamos a forma e a textura de superfícies e compostos.

CIENTOLOGIA: 8-80

TÉCNICA 80: Processamento do corpo de MEST ou da entidade genética.

Isto pode cobrir uma vida, algum segmento da banda total, ou a banda total; protão, preguiça, macaco, homem das cavernas, etc., mas só a parte da entidade genética naquela banda.

TÉCNICA 88: Qualquer coisa que pertença ao processamento do corpo teta pode ser agregado à Técnica 88.

TÉRMICO: O percéptico através do qual registamos a temperatura, ou calor e frio do nosso ambiente. Se a temperatura está abaixo da nossa temperatura do corpo, consideramo-la fresca ou fria; se acima, morna ou quente.

TETA: Em Cientologia, o *estático de Vida* é chamado teta, e é designado pela oitava letra do alfabeto grego, θ. Em outras ologias tem vários nomes, "alma", "espírito", "ego", etc., e vários graus e propósitos para com a matéria animada. Teta, embora o seu propósito seja conquistar o universo físico, não está sujeito às leis do universo físico; diz completamente respeito ao movimento, ainda que não tenha movimento, e é um verdadeiro estático sem espaço ou tempo. Teta e pensamento são ordens semelhantes de estático; o pensamento que tem completamente a ver com a estimativa de esforço, manifesta-se através dos fac-símiles ou acções das entidades do universo físico, reunidas e armazenadas pela mente.

THETAN: O theta, ou ser teta, assume um corpo só alguns dias ou uma semana antes do nascimento, e abandona-o só abaixo de apatia quando o corpo alcançou o ponto onde já não pode manejar movimento. Embora se diga regularmente que o theta está NO do corpo, tanto está dentro como fora. Possíveis analogias seriam: o automóvel estar no motorista, ou o dedo polegar estar no espinho. Quando separado do corpo em processamento, o theta pode rectificar à distância qualquer coisa errada com o seu próprio corpo, ou outros corpos, à vontade.

TODO ABERTO: Todas as percepções, excepto somáticas, são possuídas pelo caso todo aberto. Ele é frequentemente incapaz de muito esforço em tempo presente, é muito literal e às vezes faz um fetiche de palavras e símbolos. Porque o auditor não pode julgar um caso todo aberto através dos percépticos, tem que estudar o sentido de realidade, comportamento sexual e falta de responsabilidade do preclaro. O caso tem uma baixa persistência e, à mais leve pressão do ambiente, deixa-se arrastar. Se abaixo 2.0, o caso todo aberto não será especialmente de confiar. O caso todo aberto é manejado por uma abordagem ao pensamento e emoção, e não ao esforço. Porque o caso pode ficar preso num fac-símile árduo correndo incidente pesados, e tornado completamente psicótico, deve ser cuidadosamente vigiado para saber se deverá sondar elos. O "preto e branco" não correrão no caso todo aberto, porque ele vê na faixa cromática.

TOM: O tom de uma pessoa é a sua capacidade para manejar os seus fac-símiles, controlar o ambiente, e o seu grau de sobrevivência. Quanto mais próxima uma pessoa está da não-sobrevivência, admitindo que este organismo falhou como utensílio de teta na conquista do universo físico, mais baixo é o seu tom. Ela pode ter *um tom operacional* que flutua de

CIENTOLOGIA: 8-80

momento a momento ou de dia para dia, sob o ímpeto de notícias alegres ou depressivas, e um *tom crónico*, ou o seu nível básico de sobrevivência. *O auditor não deve ser enganado, processando um tom crónico inferior com métodos de nível alto, por causa de um tom operacional alto temporário.*

VALÊNCIA: uma valência é toda uma identidade, com todas as suas peculiaridades e características. O preclaro pode estar na sua própria valência, em várias valências simultaneamente, numa valência sintética ou em nenhuma valência. Num caso ocluso onde os percépticos estão fechados, o auditor pode suspeitar que o preclaro está fora de valência. A valência é um mecanismo de sobrevivência, e é usado pela mente para escapar a dor ou derrota. Num acidente, se o preclaro sofreu de inconsciência por motivo de dor ou emoção, pode apanhar a valência ou personalidade de qualquer do pessoal dramático também envolvido, quer houvesse só um ou uma dúzia. Também um comando de elo ou a perda de um aliado, o pode forçar para a valência de outro, com todas as características incluindo doenças. Por causa da carga pesada de alguns incidentes, como acidente, tensão emocional ou morte, é inútil tentar meter o preclaro em valência. Ele provavelmente foi ejectado para fora do corpo, nalgum ponto do incidente, pelo afluxo do contra-esforço; por isso, nenhuma persuasão pode devolver o theta, que É o preclaro, ao corpo, para sofrer da memória e da dor (contra-esforço) do incidente. Contudo, ao contrário de convicções anteriores, descobriu-se que o incidente pode ser corrido e reduzido, com o preclaro a olhar de fora do corpo.

VÍSIO PRÉ-NATAL: Percepção Teta pela entidade genética ou theta. Dantes acreditava-se que isto era dub-in (dobração).

VÍSIO: O percéptico de visão, ou a nossa interpretação de ondas de luz em fac-símiles de objectos e experiência.

-Fim-